

**ABORDAGENS DE ELEMENTOS DAS CULTURAS AFRO-  
BRASILEIRA E INDÍGENA: As Representações Sociais de Professores de  
Educação Física Escolar de Canela/RS<sup>1</sup>**

**Anderson Artur Denardi<sup>2</sup>**

**RESUMO**

Sabe-se que a aceitação e influência das culturas afro-brasileira e indígena sempre sofreram algum preconceito ou resistência por grande parte da população brasileira, mesmo tendo enorme importância na construção da nossa sociedade. Entendendo essa importância, a partir da Constituição Federal de 1988 alguns avanços em relação a essa temática vêm sendo implementadas como, por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 e melhoradas através das leis 10639/03 e, posteriormente, da lei 11645/08 que torna obrigatória a inclusão de estudos relacionados a história e as culturas afro-brasileira e indígena no currículo escolar do ensino fundamental e médio, na rede pública e privada. Sabendo dessa relevância e influência cultural, esse trabalho traz como objetivo identificar e descrever as representações sociais de professores(as) de educação física sobre as abordagens de elementos das culturas afro-brasileira e indígena nas redes de ensino pública e particular, de nível fundamental da cidade de Canela/RS. A pesquisa tem caráter qualitativo de amostra não probabilística por tipicidade e foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. Os resultados obtidos apontam para aceitação dos(a) quatro professores(a) quanto à obrigatoriedade do ensino das temáticas afro-brasileira e indígena nas escolas e concordância com a implementação das leis 10639/03 e 11645/08. Sobre os conteúdos que priorizam os(a) professores(a) abordam, jogos, brincadeiras e esportes, mas não se aproximam diretamente da temática afro-brasileira e indígena em suas prioridades. Para planejamento de suas aulas os(a) professores(a) citam como referência documentos como a BNCC, o plano do município ou regimento do estado, e encontram através desses documentos possibilidades de trabalhar jogos, brincadeiras, danças e lutas que podem ser relacionadas às culturas afro-brasileira e indígena, e dizem em sua maioria não sentir dificuldade em trabalhar com a temática, porém, em suas falas relatam falta de formação, aprofundamento e experiências em relação aos conteúdos associados às manifestações afro-brasileira e indígena, sendo que o fato de pesquisar sobre a temática é trazida como uma dificuldade pelos(a) entrevistados(a).

**1. INTRODUÇÃO**

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) do IBGE (2019), 56,2% é o percentual de pessoas que se declaram negras (pretas ou pardas) no Brasil, aumentando o número do censo do IBGE (2010) que revelou que a população que se declarava negra era de 50,7%. Nesse mesmo ano foi

---

<sup>1</sup>Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, orientado pelo professor Dr. Ednaldo Pereira Filho.

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física. Email: anderson-denardi@hotmail.com.

constatado pelo IBGE (2010) que a população indígena havia aumentado em comparação com pesquisas passadas e sua população era de mais de 817,9 mil pessoas. Já no campo da educação o índice de analfabetismo para a população negra (parda ou preta) é quase três vezes maior do que a população autodeclarada branca, segundo a Pnad Contínua Educação (2019), e a taxa de alfabetização das pessoas indígenas está abaixo da média nacional segundo o IBGE (2010). Percebe-se aqui uma situação preocupante e que merece atenção pela magnitude e disparidade de diferentes grupos étnico-raciais, mostrando desde já a importância desse trabalho em abordar o tema e a cultura afro-brasileira e indígena no sentido de auxiliar e enriquecer o debate acerca desse conteúdo, como o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana aborda:

No Ensino Fundamental, o ato de educar implica uma estreita relação entre as crianças, adolescentes e os adultos. Esta relação precisa estar pautada em tratamentos igualitários, considerando a singularidade de cada sujeito em suas dimensões culturais, familiares e sociais. Nesse sentido, a educação das Relações Étnico-Raciais deve ser um dos elementos estruturantes do projeto político-pedagógico das escolas (BRASIL, 2013, p. 50).

Mesmo após 18 anos da emblemática e complementada lei 10.639/03 que tornou o estudo da história e cultura africana e afro-brasileira obrigatórias nas redes de ensino, e 13 anos da lei 11.645/08 que amplifica a lei anterior, tornando o ensino da história e culturas afro-brasileira e indígena obrigatórias no currículo escolar da rede de ensino pública e privada, em níveis fundamental e médio, é possível notar dificuldades referentes a inserção dessas temáticas no ensino, como aborda o doutor, professor, escritor e antropólogo Kabengele Munanga (2012 s/p) em uma entrevista à revista Carta Capital: “As leis existem, mas há dificuldades para que funcionem”, nessa entrevista o autor relata a falta de formação de educadores que têm em seu currículo normalmente um ensino eurocêntrico e que acaba desconsiderando a importância e contribuição da história e culturas afro-brasileira e indígena para a construção da sociedade brasileira. Nos relatos do escritor percebe-se a falta de preparo e a dificuldade de educadores, e também do estado em proporcionar uma educação mais equitativa através das leis e dessa forma acabam colaborando para a perpetuação do racismo, como complementa o cantor, compositor e ativista Matumbi (2021 s/p) em entrevista à revista Carta Capital:

Estamos em 2021. A gente acreditava que a sociedade teria evoluído até chegar ao estágio de compreensão de respeito às diferenças. Mas observamos em todo o mundo, e principalmente no Brasil, que essas diferenças ainda não são respeitadas quanto se trata das comunidades negra e indígena (MATUMBI, 2021, S/P).

Outro ponto pelo qual o trabalho se mostra importante é pelo fato de que na cidade de Canela/RS não há relatos, pelo menos não na internet (Google), de estudos, artigos ou livros, sobre a história do negro ou do povo indígena na cidade. O que se tem mais recente é uma reportagem sobre racismo em uma escola infantil da rede municipal em novembro do ano de 2020, em que uma professora fez uma publicação em rede social com fotos de “crianças brancas caracterizadas com o chamado black face (o rosto pintado de preto) feita na sexta-feira (20), Dia da Consciência Negra”, com cartazes dizendo: "Não precisamos de consciência negra, precisamos de consciência humana", matéria produzida pela repórter Milena Schäfer para o jornal GZH (2020 s/p). Já outra matéria mais recente e referente ao povo indígena em Canela/RS foi abordada pelo IHU- Instituto Humanitas Unisinos e a reportagem é da assessoria de comunicação do Conselho Indigenista Missionário - Cimi, publicada em 30/11/2021, em que o coordenador desse Conselho na região sul, Roberto Liebgott, faz um apontamento interessante após oito famílias do povo Mbya Guarani retomarem uma área transformada em espaço de preservação ambiental pelo estado gaúcho em função da implementação de pequenas barragens na década de 1940, uma delas denominada barragem dos bugres:

O nome dessa barragem é revelador acerca de quem foi expulso da região para que a instalação fosse feita. É importante recordar que os indígenas, de forma preconceituosa e pejorativa, eram denominados, pelos colonizadores, de bugres (LIEBGOTT, 2021, s/p).

Observa-se nos parágrafos acima alguns indicadores de como este estudo se faz importante, já que essa pesquisa tem como objetivo identificar e descrever as representações sociais de professores de Educação Física sobre as abordagens de elementos das culturas afro-brasileira e indígena nas redes de ensino pública e privada, de nível fundamental da cidade de Canela/RS reconhecendo que:

...a Educação Física tem sim a responsabilidade de debater cientificamente a Cultura Afro-Brasileira. Principalmente porque a área tem a responsabilidade com a perspectiva de intervenção-transformação da realidade em seus diversos locais de atuação, corroborando, assim, com uma perspectiva democrática de formação humana (LIMA et al. 2020, p. 11).

E que Carth (2018), complementa, dizendo que a educação para as relações étnico-raciais trata-se de um conjunto de práticas, conceitos, e referenciais que pretende formar no âmbito das instituições de ensino uma cultura de convivência respeitosa, solidária, humana entre diferentes públicos étnico-raciais presentes no Brasil. Devendo-se impulsionar esta política para o combate ao racismo, xenofobia e todos os preconceitos e intolerâncias que geram violências na escola e na sociedade como um todo.

Neste trabalho serão destacados em sua fundamentação teórica conceituações e caracterizações da educação física escolar e educação étnico-racial. Além disso a revisão de literatura traz três artigos que têm a mesma linha de pesquisa, com elementos da cultura e temática afro-brasileira e indígena, educação étnico-racial e educação física. Em seguida é apresentada a metodologia do trabalho com sua fundamentação teórico-metodológica de caráter qualitativo, com seus procedimentos de coleta e de análise de dados, além dos procedimentos éticos. Posteriormente o trabalho discute os resultados referentes a representação social dos(a) 4 professores(a) de Educação Física de ensino fundamental de Canela/RS sobre a obrigatoriedade do tema das culturas afro-brasileira e indígena nas escolas, sobre a implementação das leis 10639/03 e 11645/08, sobre a prioridade de seus conteúdos nas aulas, que documentos utilizam para planejá-las, quais dos conteúdos têm relação com o tema afro-brasileiro e indígena, e também sobre as dificuldades em trabalhar esses temas. Para finalizar, o trabalho traz as considerações finais com apontamentos e incentivo à futuras pesquisas para melhorias e ampliação referente ao tema.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Conceituação e Caracterização da Educação Física Escolar**

Para conceituar e caracterizar a educação física escolar teremos como apoio o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pois trata-se de um documento muito importante para a educação e tem como objetivo estabelecer os conteúdos tidos como fundamentais para o ensino dos alunos da educação básica brasileira. De modo geral, a disciplina é tematizada através de unidades como: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura, e através dessas unidades temáticas, segundo a BNCC (2018), "...a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e

adultos” (BRASIL, 2018, p. 213) possibilitando acesso a um vasto universo cultural, através de saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, com elementos fundamentais comuns às práticas corporais.

Como o presente trabalho tem como tema a abordagem da cultura afro-brasileira e indígena nas aulas de Educação Física, veremos os recortes da BNCC (2018) relacionadas a essa temática. Sendo que o documento regulamenta a educação física como uma disciplina voltada para construção de valores com normas direcionadas para o exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. Dessa forma “a BNCC se concentra mais especificamente na construção de valores relativos ao respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza” (Brasil, 2018, p. 221), portanto, podemos constatar que a educação física tem papel fundamental para a educação étnico-racial.

Além disso, a BNCC também traz muitas habilidades a serem trabalhadas pelos professores e instituições descritas em sua base, e é possível reconhecer muitas delas que possibilitam fazer ligações com a cultura afro-brasileira e indígena, do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, como por exemplo: “(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular...” (BRASIL, 2018, p. 227), que é uma habilidade proposta para o 1º e 2º ano, e também: “(EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.” (BRASIL, 2018, p. 239), que é uma habilidade recomendada para 8º e 9º anos, e que a capoeira pode ser incluída como luta, por exemplo. Porém, para o presente trabalho serão citadas algumas habilidades do 3º ao 5º ano que estão diretamente relacionadas à temática e cultura afro-brasileira e indígena:

(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. (EF35EF09) Experimentar, recriar e

fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. (EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais (BRASIL, 2018, p. 229).

## **2.2 Conceituação e Caracterização da Educação Étnico-racial**

Como mencionado na introdução do trabalho abordar o tema das culturas afro-brasileira e indígena nas escolas, e nesse caso nas aulas de educação física se faz muito importante para que haja uma aproximação e empatia com essas culturas com a finalidade de conscientizar os alunos para o desenvolvimento de uma sociedade mais equitativa, humanitária e democratizada. Dessa forma, abordaremos como referências trechos de alguns documentos legais que complementam as leis 10.639/03 e 11.645/08 que alteraram a LDB 9394/1996, para a conceituação e a caracterização da educação étnico racial como, por exemplo, o “Parecer do Conselho Nacional de Educação CNE/CP n° 3/2004” que tem como um dos seus objetivos:

...oferecer uma resposta, entre outras, na área da educação, à demanda da população afrodescendente, no sentido de políticas de ações afirmativas, isto é, de políticas de reparações, e de reconhecimento e valorização de sua história, cultura, identidade. Trata, ele, de política curricular, fundada em dimensões históricas, sociais, antropológicas oriundas da realidade brasileira, e busca combater o racismo e as discriminações que atingem particularmente os negros. Nesta perspectiva, propõe à divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial - descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos – para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada (BRASIL, 2004, p. 2).

Para além disso, o Parecer visa políticas de reparação, de reconhecimento e valorização através de ações afirmativas como, por exemplo, a adoção de políticas educacionais e de estratégias pedagógicas de valorização da diversidade em que, além

do professor ou instituição, o estado seja o principal agente, promovendo e incentivando tais políticas. O documento ainda salienta que trabalhar tais abordagens não se trata de uma troca de conteúdos de raiz europeia pelo tema africano, mas sim de ampliar os currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. Através do documento ainda é possível entender a obrigatoriedade dos temas de forma mais didática:

A obrigatoriedade de inclusão de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica trata-se de decisão política, com fortes repercussões pedagógicas, inclusive na formação de professores. Com esta medida, reconhece-se que, além de garantir vagas para negros nos bancos escolares, é preciso valorizar devidamente a história e cultura de seu povo, buscando reparar danos, que se repetem há cinco séculos, à sua identidade e a seus direitos. A relevância do estudo de temas decorrentes da história e cultura afro-brasileira e africana não se restringe à população negra, ao contrário, dizem respeito a todos os brasileiros, uma vez que devem educar-se enquanto cidadãos atuantes no seio de uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma nação democrática (BRASIL, 2004, p. 8).

Outro documento importante para o trabalho são as “Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais” (Brasil, 2006) que busca auxiliar o planejamento, ação e avaliação da educação através de orientações, princípios e fundamentos para a promoção da educação de cidadãos atuantes e conscientes inseridos numa sociedade multicultural e pluriétnica como é a sociedade brasileira, buscando a construção de uma nação democrática por meio de relações étnico-sociais positivas, com a “garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, européias, asiáticas.” (BRASIL, 2006, p. 254). Além disso, segundo o Ministério da Educação “o racismo em nossa sociedade constitui também ingrediente para o fracasso escolar de alunos(as) negros(as)” (BRASIL, 2006, p. 21), por isso são necessárias leis e resoluções para que sejam tomadas atitudes com a intenção de corrigir danos materiais, físicos e psicológicos perpassados pelo ambiente escolar:

Diversos estudos comprovam que, no ambiente escolar, tanto em escolas públicas quanto em particulares, a temática racial tende a aparecer como um elemento para inferiorização daquele/a aluno/a identificado/a como negro/a. Codinomes pejorativos, algumas vezes escamoteados de carinhosos ou jocosos, que identificam alunos(as) negros(as), sinalizam que, também na vida escolar, as crianças negras estão ainda sob o jugo de práticas racistas e discriminatórias (BRASIL, 2006, p. 22).

Percebe-se através dos trechos a importância de ações pedagógicas afirmativas em relação ao ensino étnico-racial nas escolas, ações essas, que vêm sendo abordadas com atos de resistência ao longo do tempo através de grupos como: Movimento Negro, em especial os de Mulheres Negras, e o empenho dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (NEABs), além da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e também do Conselho de Missão entre Povos Indígenas (COMIN), que ao longo dos anos tem enfrentado e vencido pequenas batalhas e reconhecimentos dentro do processo educacional nacional, e que o documento do MEC “Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais”, aborda nesse sentido o seguinte parágrafo como consideração ao conceito e característica da educação étnico-racial:

Consideramos relevante apresentar princípios significativos e fundamentais que possam orientar os(as) profissionais da educação quanto ao trato positivo do tema, bem como variadas sugestões para se construir um referencial curricular no qual alguns elementos constitutivos da cosmovisão africana, em grande parte desconhecida no campo educacional brasileiro, compareçam como base, a exemplo da ancestralidade, circularidade, solidariedade, oralidade, integração, coletividade, etc. Em outras palavras, desejamos inspirar as educadoras e os educadores à efetivação de uma cultura escolar cotidiana de reconhecimento dos valores civilizatórios africanos como possibilidade pedagógica na construção dos conhecimentos (BRASIL, 2006, p. 55-56).

Em outro trecho importante o documento “Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais” (Brasil, 2006), aborda que a temática das relações étnico-raciais deva estar contida nos projetos pedagógicos das instituições para que não sejam realizadas atividades isoladas ou fora de contexto e para que não sejam praticadas apenas em determinadas fases do ano, evitando intervenções meramente pontuais para resolver problemas relacionados ao racismo, por exemplo, que aparecem diariamente.

Outra documentação do Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno denominada resolução CNE/CP Nº 2 (2019) que: “define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica”, para além do ensino e partindo para os direitos e deveres de docentes relatados pelo CNE de 12/2019 podemos destacar a seguinte passagem para conexão ao tema étnico-racial:

Art. 2º A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas

aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral (CNE, 2019, p. 2).

Entendendo que dentro de uma formação emocional, social e cultural visando o desenvolvimento pleno das pessoas, acredita-se que o docente tenha uma postura de ensino afirmativa e antirracista perante temas relacionados a questões étnico raciais.

### **2.3 Revisão de literatura**

Soares (2015), trazido como trabalho de referência e norteador, realizou uma pesquisa com o objetivo de analisar se/e como um grupo de professores de Educação Física aborda o tema afro-brasileiro em suas aulas no Ensino Fundamental público, objetivo muito similar a esse trabalho, porém, aqui acrescenta-se as representações sociais dos professores, a temática indígena e as escolas particulares. Para a realização de seu trabalho Soares (2015) utilizou uma metodologia qualitativa do tipo descritiva e para coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as quais realizou a análise de conteúdo, e além disso fez observações não participante de algumas aulas de educação física com professores selecionados após as entrevistas. Nesse ponto da metodologia esse trabalho se mostra um pouco diferente da pesquisa da autora, pois não foram realizadas observações, apenas entrevistas, e foram utilizadas questões da entrevista da autora como referência para adequar a esse trabalho, aproximando e adaptando a entrevista e as questões conforme o tema e o objetivo desta pesquisa. Ao finalizar o seu trabalho Soares (2015) conclui que a temática étnico-racial não é abordada sistematicamente nas aulas de educação física e quando são abordadas, são trabalhadas de forma superficial pois, segundo a autora, não há um aprofundamento do conhecimento sobre o assunto e menos ainda em discussões acerca deste tema, e na conclusão de seu trabalho a autora relata que:

Ao analisar as entrevistas, identifica-se que ainda são necessários cursos de formação continuada para os professores, para que eles não utilizem o desconhecimento como “desculpa” para não abordar diferentes temáticas em suas aulas. É função do Estado proporcionar estes cursos aos docentes, tanto com objetivo de preparar este profissional para receber estes novos conteúdos, quanto para não deixar a educação básica se estagnar ou até retroceder. Além desse tipo de formação, é preciso que os cursos superiores ofereçam capacitação aos futuros profissionais para que estes erros não sejam repetidos, que eles tenham em sua graduação ferramentas que os auxiliem a atuar na futura profissão de forma que este contexto seja transformado (SOARES, 2015, p. 52-53).

O segundo trabalho em destaque é de Sanches (2017), que têm como objetivo identificar as representações sociais sobre diversidade étnico-racial de sujeitos envolvidos nas (ou com as) práticas pedagógicas do contexto escolar. A autora realizou sua pesquisa com professores, alunos e uma funcionária envolvida no contexto escolar, através de uma metodologia que envolve a Teoria das Representações Sociais com uma abordagem qualitativa, utilizando questionários e observações como técnica de coleta de dados envolvendo 28 professores, 1 funcionária e 43 alunos. Sobre a conclusão de seu estudo, Sanches (2017, p. 8) relata que:

...alguns professores/as, tratam das questões étnico-raciais de forma superficial, encontrando barreiras por não se apropriarem de bases teóricas que os ajudariam em suas práticas pedagógicas. Verifica-se também, que alguns desconsideram o aprofundamento necessário e amplamente descrito nas orientações oficiais, tanto no âmbito nacional, quanto no estadual (SANCHES, 2017, p.112).

No terceiro trabalho destacado, Miranda (2017) pesquisa sobre a atuação de quatro professoras na educação física em relação a prática antirracista. O objetivo da autora foi expor experiências e práticas docentes antirracistas e também levantar a discussão sobre a efetividade destas leis que garantem o ensino da história e cultura africanas e afro-brasileiras nas aulas de Educação Física. Os resultados obtidos dizem que o educador tem papel fundamental para uma transformação na formação do aluno e traz uma reflexão sobre as falhas, ainda existentes na implementação da lei e em sua execução, destacando pontos que devem ser superados para que a atuação docente antirracista seja mais efetiva citando que:

A lei coloca que todas as escolas públicas e particulares da educação básica devem ensinar aos alunos conteúdos relacionados à história e à cultura africana e afro-brasileira, mas à frente dessas escolas estão pessoas que também precisam ser reeducadas para poder educar (MIRANDA, 2017, p. 30).

Nesse sentido, fica evidente uma das dificuldades em lidar com o tema, pois as 4 professoras de Educação Física entrevistadas relatam a dificuldade de implementação da lei em sala de aula e que a abordagem dos temas africano e afro-brasileiro é bastante pontual em datas comemorativas, por exemplo. Outro ponto interessante relacionado ao trabalho é que a autora buscou entrevistar apenas professoras que praticam a atuação antirracista docente nas suas instituições, e relata sobre a dificuldade de encontrar esse perfil de professores de educação física:

Uma das maiores dificuldades no processo de elaboração da pesquisa, foi encontrar professores que realizam tal prática, o que por muitas vezes colocou a temática em estado de possível mudança, entretanto, as profissionais encontradas e que participaram do trabalho, trouxeram contribuições valiosas para que se pudesse debater e analisar. Isso mostra que a aplicabilidade da lei, depois de 14 anos, ainda caminha no limite da utopia, mas o trabalho realizado por alguns educadores que enfrentam suas próprias deficiências, a falta de capacitação, a falta de materiais e gestões preconceituosas, mostra que é possível a implementação real (de fato) das referidas leis. É possível sair do campo da utopia (MIRANDA, 2017, p. 71).

Outro apontamento da autora em seu trabalho foi ter destacado a falta de amparo, de subsídios e de responsabilidade por parte do estado, não garantindo material didático e capacitação aos professores, além de não fiscalizar a aplicabilidade da lei, sendo assim dificulta prática da abordagem afro-brasileira fazendo com que tudo dependa de “ações esporádicas, solitárias e pontuais” (MIRANDA, 2017, p. 72) e segue a autora:

Os resultados desta pesquisa nos permite mostrar que além dos docentes não terem o suporte que lhes é prometido em leis por órgãos que regem a educação brasileira, os mesmos ainda enfrentam outras barreiras que precisam ser superadas como a capacitação de professores já formados, a formação de novos educadores, a elaboração e distribuição de material didático, pela sistematização do ensino de forma que a temática não seja assunto para abordagens casuais ou em semanas comemorativas, como exemplificados em falas das professoras entrevistadas (MIRANDA, 2017, p. 72-73).

Já em outro momento a autora analisa nas experiências relatadas pelas quatro professoras que vivenciaram e aplicaram em suas aulas de Educação Física escolar possibilidades que “podem facilitar a introdução de conteúdos referentes à história e cultura africanas afro-brasileiras, que podem ser por exemplos os jogos e a danças” (MIRANDA, 2017, p. 73).

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia desse trabalho foi constituída a partir de dois momentos: num primeiro momento foi realizada uma entrevista semiestruturada, com áudio gravado, com quatro professores(a) de ensino fundamental de diferentes redes de ensino da cidade de Canela/RS, sendo dois de escolas particulares, um de escola municipal e outro de escola estadual. Para escolha das escolas públicas foram feitas indicações da (SMEEL) Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Lazer de Canela, da (4ª CRE) quarta Coordenadoria Regional de Educação de Caxias do Sul, e para as escolas

particulares foi decidido trabalhar com duas, pois representam o total de escolas particulares de nível fundamental do município de Canela/RS. Num segundo momento, após as entrevistas serem gravadas, elas foram transcritas e analisadas para obtenção das representações sociais dos(a) professores(a) em relação as abordagens das culturas afro-brasileira e indígena na educação física escolar.

### **3.1 Fundamentação teórico-metodológica**

A pesquisa possui metodologia qualitativa descritiva, sendo de amostra não probabilística por tipicidade que conforme Hernández (2013) se trata de amostras guiadas por um ou vários propósitos onde a escolha de elementos depende do assunto e características da pesquisa, além disso, tem finalidade de probabilidade e não de generalização. Complementando, segundo (Beuren, 2006), trata-se de um método subjetivo, que o raciocínio e os critérios do próprio pesquisador são levados em conta para realização da amostragem e que no caso desse estudo selecionam amostras que sejam consideradas representativas da população. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e seus resultados se deram através da análise de conteúdo. Como forma de conceituar a pesquisa qualitativa destaca-se o seguinte recorte:

A pesquisa qualitativa não tem por finalidade quantificar opiniões ou pessoas, mas sim explorar o espectro dos discursos e as diferentes representações sobre o objeto de estudo, aumentando a possibilidade de compreender as diferentes posições manifestadas pela população de determinado meio social (BAUER, GASKELL, 2002 *apud* PAIXÃO, 2009, p. 7).

Além disso, “a pesquisa descritiva se preocupa em observar os fatos, registrar, analisar, classificar e interpretar os mesmos sem que haja interferência do pesquisador” (ANDRADE, 2002 *apud* SOARES, 2015, p. 38).

### **3.2 Os procedimentos das coletadas de informações**

Por se tratar de uma pesquisa não probabilística por tipicidade foi utilizado como método de seleção a indicação de órgãos reguladores de ensino e educação estadual e municipal para a seleção de escolas públicas, além de trabalhar com o universo todo das escolas particulares do município. Para a seleção dos(a) quatro professores(a) foi utilizada a metodologia de indicação da direção e coordenação pedagógica das escolas. A característica dessa metodologia de indicação é tida como “amostragem bola de neve linear”, que segundo Ochoa (2015) cada indivíduo participante deve recomendar outro indivíduo, de forma que a amostra cresça num ritmo linear.

Para a formulação do roteiro de entrevista (Apêndice 1) empregado nesse trabalho, foi utilizado como referência o roteiro preliminar de entrevista de Soares (2015), com modificações acerca da lei 11.645/08, que diferente da pesquisa da autora trabalhou com a lei 10.639/03, além de outras adaptações para suprir a necessidade do conteúdo associado às representações sociais dos(a) quatro professores(a) em relação a abordagem da cultura afro-brasileira e indígena na educação física escolar.

### **3.3 Os procedimentos da análise dos resultados**

Através da metodologia qualitativa descritiva salienta-se a análise de conteúdo realizada após as entrevistas com os(a) quatro professores(a), caracterizada por Bardin (1979), como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, procurando estabelecer algumas correspondências entre estruturas linguísticas ou semânticas com as estruturas psicológicas, ou no caso desse trabalho, sociológicas.

Ainda através da análise de conteúdo foi possível identificar e descrever as representações sociais dos(a) professores(a), reconhecendo a importância dessa metodologia através do trecho:

A interpretação das representações sociais é um importante instrumento de pesquisa pela abrangência e dinamismo de seu conceito, favorecendo o entendimento das diversas dimensões da realidade, sejam física, social, cultural e cognitiva, de forma objetiva e subjetiva, uma vez que é considerada uma representação de um grupo social e não de uma única pessoa. Assim a relação que os indivíduos estabelecem entre si em um determinado grupo, dará margem para que as representações sociais sejam produzidas, da integração dos valores, das experiências, das informações que circulam no seu meio. As representações se apresentam no modo como os sujeitos aprendem nos saberes que expressam ao fazer afirmações sobre a realidade e sobre sua interação com os outros, enfim a relação com a vida cotidiana (PAIXÃO, 2009, p. 6).

### **3.4 Os procedimentos éticos na pesquisa**

Para realização da pesquisa foram adotados cuidados com os procedimentos éticos, como: as cartas de anuências (Anexo 1, Anexo 2, Anexo 3, Anexo 4) assinadas pelos responsáveis das instituições de ensino autorizando a entrevista; e também aplicação do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) – (Apêndice 2) dos(a) professores(a) participantes da entrevista. O TCLE foi montado com o objetivo de esclarecer aos participantes os procedimentos adotados para a realização do mesmo. Sendo a participação dos(a) entrevistados(a) através de indicações da direção e da

coordenadoria pedagógica das instituições, não cabendo a eles nenhum tipo de remuneração, e com a liberdade para abandonar a pesquisa se assim desejassem de acordo com a Resolução 466 (2012) e as transcrições das entrevistas seguem no (apêndice 3).

## **4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **4.1 A obrigatoriedade da tematização das culturas afro-brasileira e indígena na escola**

Na primeira questão da entrevista foi pedida a opinião dos professores sobre a obrigatoriedade da abordagem da temática das culturas afro-brasileira e indígena nas escolas, sendo que ao responder dois professores disseram que a obrigatoriedade é importante para tornar relevante questões históricas e culturais dos povos afro-brasileiros e indígenas para maior consciência dos alunos, e outros dois professores, uma delas mulher, disseram que a obrigatoriedade é válida para cultura, sabedoria, conhecimento e vivência dos alunos. É possível perceber que houve uma unanimidade em concordar com a obrigatoriedade referente à abordagem da temática de culturas afro-brasileira e indígena, assim como pode ser destacado o fato dos(a) quatro professores(a) mencionarem o enriquecimento cultural dos alunos como um fator importante para o conhecimento de seus alunos. Além disso, em alguns pontos da entrevista percebe-se que o termo “obrigatório” causa certo desconforto em alguns professores como, por exemplo, o professor 1: “...essa nomenclatura ‘obrigatório’, assim, é muito, muito forte assim né...”, já o professor 3 por mais que ache válido a obrigatoriedade traz a seguinte ideia: “...muitos outros assuntos poderiam ser abordados, não só essa”, porém, segundo o “Parecer do Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 3/2004”, tratar esse tema é primordial pois, “a obrigatoriedade de inclusão de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica trata-se de decisão política, com fortes repercussões pedagógicas, inclusive na formação de professores.” (BRASIL, 2004, p. 8). Então por mais que haja uma unanimidade em aceitar a obrigatoriedade ainda há pontos em que o termo pode deixar desconfortável um ou outro professor. Para o professor 3 houve uma resposta inicial do tipo: “Acho legal”, como se não desse tanta importância para o tema inclusive já se defendendo dizendo “mas não temos formação”, sendo que essa é uma dificuldade também trazida por Miranda (2017) citando em seus resultados que alguns educadores enfrentam suas

próprias deficiências, a falta de capacitação e, segundo a autora os profissionais da área, “...ainda enfrentam outras barreiras que precisam ser superadas como a capacitação de professores já formados, a formação de novos educadores, a elaboração e distribuição de material didático...” (MIRANDA, 2017, p 72-73)

#### **4.2 Implementação das Leis 10639/03 e 11645/08 nas escolas**

Na questão número dois foi pedido aos professores(a) para que dessem suas opiniões sobre a implementação das leis 10.639/03 e 11645/08 e as respostas foram variadas, como vê-se nas falas iniciais de cada professor: professor 1: “Sim eu sou totalmente a favor...”; professora 2: “Eu acho que é um norte...”; professor 3: “Acho certo...”; professor 4: “Eu acho importante...”. É possível concluir que há concordância dos professores com a implementação das leis em suas falas, porém, há uma fala da professora 2 e do professor 4 que vale um destaque, professora 2: “não sei te dizer por que isso virou lei... poderia ser um conteúdo mais natural, não precisaria ser uma lei para a gente precisar fazer...”; e o professor 4: “...o certo seria não ser obrigatório né, seria assim uma coisa que todo mundo trabalhasse, que fosse de conhecimento de todo mundo que é importante...”; então há nessas falas dos professores(a) 2 e 4 um certo tipo de discordância com o fato das obrigatoriedades impostas pelas leis, mas que pela opinião deles seria mais no sentido de que os próprios professores teriam que levar isso para suas aulas sem precisar de uma lei para isso. De acordo com o Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais (BRASIL, 2006, p. 21) “o racismo em nossa sociedade constitui também ingrediente para o fracasso escolar de alunos(as) negros(as)”, além do mais:

Diversos estudos comprovam que, no ambiente escolar, tanto em escolas públicas quanto em particulares, a temática racial tende a aparecer como um elemento para inferiorização daquele/a aluno/a identificado/a como negro/a. Codinomes pejorativos, algumas vezes escamoteados de carinhosos ou jocosos, que identificam alunos(as) negros(as), sinalizam que, também na vida escolar, as crianças negras estão ainda sob o jugo de práticas racistas e discriminatórias (BRASIL, 2006. p. 22).

Além desses dois recortes importantes para serem levados em consideração do porquê da criação das leis e suas obrigatoriedades, pode-se citar as questões de reparação, reconhecimento e valorização abordados no documento “CNE/CP nº 3/2004”, para além disso, observa-se nas falas dos professores(a) o tom afirmativo em relação a implementação das leis 10639/03 e 11645/08, então, apesar do

desconhecimento referente a causa da obrigatoriedade, leva-se em conta o tom favorável em relação a implementação dos(a) quatro professores(a).

### **4.3 Priorização de conteúdos em aulas de educação física escolar**

Já na questão número 3 da entrevista os professores foram perguntados sobre quais conteúdos eles priorizam abordar e por quais motivos, sendo que o professor 1 respondeu trabalhar principalmente em cima do calendário olímpico do município “...para eles terem uma questão motivacional”, mas que segundo ele: “...questão esportiva... não fica só nisso...” ele também aborda em sua resposta algumas brincadeiras africanas, jogos, circuitos, assim como fala também sobre os planos do município que têm questões indígenas e africanas para trabalhar, porém relata que trabalha essas temáticas em momentos específicos do ano: “...a semana da consciência negra... o dia do índio... sempre faz alguma coisa”, e aqui é importante o recorte que o documento “Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais” (BRASIL, 2006) faz, abordando sobre a temática étnico-racial, dizendo que ela deva estar inserida nos projetos pedagógicos das instituições para que não ocorram atividades isoladas ou fora de contexto e para que não sejam praticadas apenas em determinadas fases do ano, evitando intervenções pontuais para trabalhar sobre temas cotidianos.

A professora 2, perguntada sobre quais conteúdos prioriza abordar, respondeu: “o que eles vão levar para a vida... associar o que eles vivenciam...” a professora 2 também fala sobre circuito motor e diz que: “tudo que a gente faz em aula eu tento mostrar para eles no que vai ser útil para eles depois” (sic). Tendo um recorte interessante de sua fala:

...às vezes a gente pensa assim: que eu vou levar né sabendo lá de toda a história, lá de sei lá... a cultura afro né nanana né, que eu aprendo com isso né, então tipo, quando a gente é criança às vezes a gente não pensa nisso, mas agora já com a cabeça mais formada é nítido isso e a gente tem que passar isso para eles, tem que levar alguma coisa disso para a vida depois, então acredito que os outros profs aqui eles têm uma boa visão e eles levam a coisa bem por aí...  
(PROFESSORA 2).

Nesse recorte da professora 2 percebe-se que ela não dá importância relativa à história e a cultura afro-brasileira, e ela parece aceitar que outros professores devam trabalhar melhor esse assunto em sala de aula, fazendo assim com que um dos objetivos das “Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais” (BRASIL, 2006) que é de inspirar educadoras(es) para que se concretize “uma cultura escolar

cotidiana de reconhecimento dos valores civilizatórios africanos como possibilidade pedagógica na construção dos conhecimentos”. (BRASIL, 2006, p. 56) não seja utilizada por ela em suas aulas, passando essa responsabilidade para outros professores.

Já o professor 3 responde: “a gente priva sempre pela formação... íntegra né do aluno” (sic), visando “conhecimento do esporte” e o professor traz em sua resposta alguns esportes, como futsal, basquetebol, voleibol, handebol e atletismo, que segundo ele, “não visando assim a competitividade”, e os motivos para trabalhar dessa forma é porque há um consenso entre professores de educação física e a direção. Nesse recorte o professor 3 fala em formar alunos de forma íntegra, porém, cita somente esportes como conteúdos que prioriza e segundo a BNCC (2018) a categoria “esportes” não aborda nenhuma habilidade relacionada diretamente a cultura afro-brasileira e indígena, por exemplo, e além disso ficam fora outras unidades temáticas, como brincadeiras e jogos, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura que segundo a BNCC (2018) oferecem diversas possibilidades de enriquecimento de experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, com elementos fundamentais comuns às práticas corporais de crianças, jovens e adultos.

Para o professor 4 a prioridade é segundo ele “...andar por todos os caminhos da educação física...” ele traz algumas falas sobre brincadeiras de roda e circuitos, também sobre esportes paralímpicos e diz que: “para mim o meu maior papel dentro da escola, é fazer com que eles saiam da escola tendo hábitos saudáveis...”, aborda também que já trabalhou capoeira em outras escolas e os motivos que o levam a trabalhar dessa forma segundo ele é “...que eles passem por toda a área da educação física até para eles saberem por qual que eles vão se encaixar depois de seguir”. Nessa questão nota-se que o professor 4 trouxe a capoeira como conteúdo que já trabalhou de uma forma ou outra em suas aulas.

Nessa síntese observa-se uma relação entre as falas dos professores 1 e 4, por mais pontuais que sejam, com abordagens relacionadas as culturas afro-brasileira e indígenas, pois através de suas falas é possível ver exemplos de brincadeiras e jogos que estão inclusos na BNCC (2018) citados diretamente no capítulo de conceituação e caracterização da Educação Física escolar, como sugestões de unidades temáticas.

#### **4.4 Documentação utilizada como referência para planejamento das aulas**

Na pergunta de número 4 foi pedido para os professores quais documentos utilizam como referência para os seus planejamentos, e o professor 1 disse utilizar o

plano de estudo do município, com planejamento e colaboração de outros professores através de grupos de whatsapp, facebook, pesquisas pelo google e google acadêmico, livros em pdf, youtube, instagram. A professora 2 disse utilizar o plano de ensino da própria escola que é elaborado pelos professores de educação física e é baseado nos “PCNS e BNCC” em sua resposta. Já o professor 3 disse seguir o que o estado determina: “vem do estado para nós o regimento... seguimos conforme o regimento”. E para o professor 4 o documento que utiliza como referência é matriz da própria escola que segundo ele: “acredito que ali é em cima da BNCC” (PROFESSOR 4). Nessa questão a professora 2 e o professor 4 citaram a BNCC como referência em seus planejamentos, já o professor 1 trouxe outras vias menos documentais para o planejamento de suas aulas e o professor 3 não trouxe o nome de nenhum documento oficial ou não oficial em sua fala. No caso dessa pergunta que tem como objetivo saber quais documentos os professores utilizam para o planejamento de suas aulas, segundo o CNE/CP N° 2 (2019) a BNCC deveria ser citada pois:

A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral (CNE, 2019. Art. 2, p. 2).

#### **4.5 Conteúdos que se relacionam com manifestações afro-brasileira e indígena**

Na questão número 5 da entrevista foi pedido a opinião dos professores para que dissessem quais conteúdos estão relacionados com manifestações afro-brasileira e/ou indígena dentro desses documentos que utilizam como referência para seus planejamentos. Na resposta o professor 1 aborda algumas “brincadeiras de cunho africano” e também música para se referir a abordagem da cultura indígena, traz também a capoeira como sendo bem aceita e que os alunos adoram, mas salienta “a gente está muito preso ainda nessa questão dos esportes”. A professora 2 responde que há jogos e brincadeiras, e também aborda a dança, dizendo que pode ser trabalhada a dança afro e indígena. O professor 3 aborda apenas a capoeira em sua resposta. Já o professor 4 diz que na matriz da escola possuem “conteúdos nucleares sobre danças de matriz indígenas e africanas” e também brincadeiras relacionadas as essas culturas e cita também jogos regionais, danças e lutas. Pode-se perceber que a dança é um dos principais conteúdos pensados e que podem ser trabalhados nas aulas de Educação Física sendo citada por três professores(a), além de jogos e brincadeiras também, já a

capoeira é citada como conteúdo por 2 deles, dessa forma à possibilidade de associação com as habilidades previstas na BNCC para ensino fundamental do 1º ao 9º ano, citadas anteriormente na conceituação e caracterização da Educação Física escolar. Aqui há um apontamento feito pelos professores(a) com possíveis relações entre conteúdos que podem estar relacionados com a temática afro-brasileira e indígena, porém, não quer dizer que realmente incluam esses conteúdos em seus planejamentos de forma sistemática.

#### **4.6 Dificuldades em trabalhar com conteúdos relacionados às manifestações afro-brasileira e indígena**

Na pergunta seis os professores foram questionados se sentiam alguma dificuldade em trabalhar com os conteúdos relacionados às manifestações afro-brasileira e indígena, e os professores(a) 1, 2 e 4 relataram não ter dificuldade em trabalhar com esses temas, mas todos os três expõem que precisam se “aprofundar mais” ou “pesquisar mais” sobre esse tema para poderem lidar melhor com o assunto. O professor 1 ainda relata, “falta de experiência” e também aborda que: “realmente falta ainda como formação inicial essa questão das... de atividades de cunho assim afro-brasileiro, indígena...” (PROFESSOR 1). Já o professor 3 relata ter trabalhado com a temática afro-brasileira e indígena de forma teórica e sentiu dificuldade em trabalhar pois, segundo ele: “Ah tive, porque eu tive que buscar”, trazendo a dificuldade de pesquisar sobre o assunto para poder planejar suas aulas. Percebe-se através das falas dos professores(a) uma dificuldade em se “aprofundar”, “pesquisar” e “buscar” mais sobre o tema, fazendo valer os resultados de Miranda (2017):

Os resultados desta pesquisa nos permite mostrar que além dos docentes não terem o suporte que lhes é prometido em leis por órgãos que regem a educação brasileira, os mesmos ainda enfrentam outras barreiras que precisam ser superadas como a capacitação de professores já formados, a formação de novos educadores, a elaboração e distribuição de material didático... (MIRANDA, 2017, p. 72-73).

### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos através da pesquisa apontam para aceitação dos professores(a) quanto à obrigatoriedade da abordagem do ensino da temática “História e culturas afro-brasileira e indígena” nas escolas e também expõe concordância entre os(a) quatro professores(a) com a implementação das leis 10639/03 e 11645/08. Sobre

os conteúdos que priorizam, os(a) professores(a) que mais se aproximam à temática afro-brasileira e indígena são, os professores 1 e o 4, que trouxeram alguns exemplos de jogos, brincadeiras, luta e danças que podem ser relacionadas às culturas afro-brasileira e indígena, mas de forma pontual, abordando o tema em um dia ou semana temática ou de forma não sistematizada e também danças. Além disso a professora 2 por mais que diga ser importante considerar a história e cultura afro-brasileira relata que outros professores da escola tenham uma “boa visão” sobre o tema, de forma que não aborde como prioridade em suas aulas a temática. Já professor 3 relata apenas uma unidade temática, o “esporte”, que através de uma observação sobre a BNCC (2018) não há relação de habilidades ligadas entre a unidade e as culturas afro-brasileira e indígena.

Para planejamento de suas aulas os professores(a) citam como referência documentos como a BNCC, o plano do município ou regimento do estado, e encontram através desses documentos possibilidades de trabalhar com jogos, brincadeiras, danças e lutas que podem ser relacionadas às manifestações afro-brasileira e indígena, porém, são feitos apontamentos pelos professores(a) como alternativas para serem trabalhados tais conteúdos, ou seja, não quer dizer que realmente incluam esses conteúdos em seus planejamentos de forma sistemática. Já quando perguntados sobre as dificuldades em trabalhar com conteúdos relacionados às manifestações afro-brasileira e indígena disseram não sentir dificuldade, porém, relatam que precisam se “aprofundar mais”, “pesquisar mais” sobre a temática para lidar melhor com o tema em suas aulas e, além disso, relatam falta de formação e falta de experiências para lidar com os conteúdos relacionados às manifestações afro-brasileira e indígena nas aulas de Educação Física.

Através da discussão dos resultados é possível perceber que para grande parte dos professores um dos problemas em abordar a temática afro-brasileira e indígena em suas aulas está relacionada a falta de formação ou falta de experiências. Recomenda-se a partir dos resultados e dificuldades apresentadas, que sejam realizadas mais pesquisas abordando essa temática e de preferência relacionadas aos gestores educacionais, com o objetivo de identificar o que esses gestores estão fazendo para prever a especialização e qualificação de professores, assim como também possibilidades de pesquisa em relação ao que o estado tem feito sobre formação continuada de professores e promoção da educação étnico-racial.

## 6. REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. (L. de A. Reto & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977). Impressão: Soc. Ind. Gráfica Telles da Silva Ltda- São Paulo, 1979. Distribuidor: Livraria Martins Fontes. Disponível em: <http://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2021.
- BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 24 out. 2021.
- BRASIL, Ministério da educação/ Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 2/2019**. Diário Oficial da União, Brasília, 2019. Disponível em: [portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category\\_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 24 out. 2021.
- BRASIL, Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: MEC, SECAD, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes\\_etnicoraciais](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_etnicoraciais). Acesso em: 24 out. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, SECADI, 2013. Disponível em: [https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/mec/diretrizes\\_curriculares\\_etnicoraciais\\_mec\\_2013.pdf](https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/mec/diretrizes_curriculares_etnicoraciais_mec_2013.pdf). Acesso em: 01 jun. 2022.
- CARTH, John Land. **A Base Nacional Comum Curricular e a aplicação da política de Educação para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Artigo MEC, 2018. Disponível em: <http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/artigos/A-BNCC2018-e-a-ERER.pdf#:~:text=Educa%C3%A7%C3%A3o%20para%20as%20Rela%C3%A7%C3%B5es%20%C3%89tnico-Raciais%20%C3%A9%20um%20conjunto,de%20uma%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20com%20diversos%20compromissos%20a%20implementar.>. Acesso em: 21 nov. 2021.
- HERNÁNDEZ, Roberto Sampieri. et al. **Metodologia de Pesquisa**. Tradução: Daisy Vaz de Moraes; revisão técnica: Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

IBGE, Agência Notícias. **PNAD Educação 2019**: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. Agência de Notícias IBGE, 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>>. Acesso em: 22 mai. 2022.

IBGE, Educa Jovens. **Conheça o Brasil- População cor ou raça**. Instituto Brasileiro de Geografia, 2019. Disponível em:<<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>>. Acesso em 22 mai. 2022.

IBGE, Indígenas. **Indígenas**: gráficos e tabelas. Censo Demográfico,2010. Disponível em: <<https://indigenas.ibge.gov.br/graficos-e-tabelas-2.html>>. Acesso em: 20 set. 2021.

IBGE, Indígenas. **O Brasil Indígena, características sociodemográficas e domiciliares**. Instituto Brasileiro de Geografia, 2010. Disponível em: <<https://indigenas.ibge.gov.br/estudos-especiais-3/o-brasil-indigena/caracteristica-sociodemograficas-e-domiciliares>>. Acesso em: 22 mai. 2022.

LIEBGOTT, Roberto. In, **Povo Guarani Mbya retoma área em Canela no Rio Grande do Sul**. IHU- Instituto Humanitas Unisinos, 2021. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/614951-povo-guarani-mbya-retoma-area-em-canela-no-rio-grande-do-sul>>. Acesso em: 31 mai. 2022.

LIMA, Isabela Talita Gonçalves de. et al. **A cultura afro-brasileira e a educação física um retrato da produção do conhecimento**. Movimento- Revista de educação física da UFRGS, 2020. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/93164/56432>>. Acesso em: 04 out. 2021.

MATUMBI, Lazzo. **A sociedade acha que a questão racial é só do negro**. Carta Capital, 2021. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/cultura/lazzo-matumbi-a-sociedade-acha-que-a-questao-racial-e-so-do-negro/>>. Acesso em: 29 mai. 2022.

MIRANDA, Laura Letícia Ribeiro do Nascimento de. **Atuação Docente Antirracista nas Aulas de Educação Física**. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Bauru, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/156745/000901959.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 25 mai. 2022.

MUNANGA, Kabengele. **A educação colabora para a perpetuação do racismo**. Carta Capital, 2012. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/Politica/a-educacao-colabora-para-a-perpetuacao-do-racismo/>>. Acesso em:29 mai. 2022.

OCHOA, Carlos. **Amostragem não probabilística**: Amostra por bola de neve. Netquest, 2015. Disponível em: <<http://ww.netquest.com/blog/br/blog/br/amostra-bola-de-neve>>. Acesso em: 28 nov. 2021.

PAIXÃO, Herbert Clermont da. **A Educação Física Escolar e as Relações Étnico-raciais Estabelecidos e Outsiders na Implementação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008**. UFV, 2009. Disponível em: <[https://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais12/artigos/pdfs/workshop/W\\_Paixao.pdf](https://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais12/artigos/pdfs/workshop/W_Paixao.pdf)>. Acesso em: 28 nov. 2021.

RESOLUÇÃO, nº 466. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2012. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)>. Acesso em: 14 jun. 2022.

SANCHES, Maria Izabel. **Representações sociais da diversidade étnico-racial em um colégio estadual do município de Pinhais-PR.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: <<http://tede.utp.br/jspui/bitstream/tede/1271/2/REPRESENTACOES%20SOCIAIS%20DA%20DIVERSIDADE.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2021.

SCHÄFER, Milena. **Escola infantil de Canela é criticada após realizar atividade considerada racista no Dia da Consciência Negra.** GZH Educação e Trabalho, 2020. Disponível em: <<http://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2020/11/escola-infantil-de-canela-e-criticada-apos-realizar-atividade-considerada-racista-no-dia-da-consciencia-negra-ckhuvdlas000h014lm9uetogw.html>>. Acesso em: 31 mai. 2022.

SOARES, Dandara de Carvalho. **A temática afro brasileira no contexto da Educação Física escolar.** 2015. 61 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/131758>>. Acesso em: 28 nov. 2021.

## 7. APÊNDICE 1

### ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1) Qual a sua opinião sobre a obrigatoriedade de abordagem da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” nas escolas?
- 2) Qual a sua opinião sobre a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08?
- 3) Quais conteúdos você prioriza abordar em suas aulas? Comente os motivos?
- 4) Para os seus planejamentos que documentos utiliza como referências?
- 5) Na sua opinião, destes conteúdos, quais estão relacionados com manifestações afro-brasileiras e/ou indígenas?
- 6) Você sente alguma dificuldade em trabalhar com os conteúdos relacionados às manifestações afro-brasileira e indígena?

## 8. APÊNDICE 2

### Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Eu, Anderson Artur Denardi, acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física – UNISINOS, orientado pelo Professor Dr. Ednaldo da Silva Pereira Filho, convido-o a participar da pesquisa correspondente ao meu Trabalho de Conclusão de Curso. O título da pesquisa é: “Abordagens de Elementos das Culturas Afro-brasileira e Indígena: As Representações Sociais de Professores de Educação Física Escolar”. Seu objetivo é identificar e descrever as representações sociais de professores(as) de educação física sobre as abordagens de elementos das culturas afro-brasileira e indígena nas redes de ensino pública e privada, de níveis fundamental e médio da cidade de Canela/RS.

A pesquisa utilizará como instrumento de coleta de informações uma entrevista semiestruturada com perguntas relacionadas a questões étnico-raciais. Apesar de não pretender trazer qualquer desconforto, podem ocorrer riscos mínimos relacionados às lembranças de alguns constrangimentos vivenciados na trajetória de vida, mas se por ventura isso venha a acontecer o pesquisador, imediatamente como medida protetiva, interromperá a entrevista e somente a retomará sob a sua permissão. A entrevista terá seu áudio gravado através de um gravador digital e será transcrita, posteriormente. Todos os arquivos das informações colhidas ficarão armazenados sigilosamente por três anos sob o cuidado do pesquisador e destruídos após este período. A identidade do participante será preservada, pois não serão divulgados nomes ou informações pessoais que o identifique. Os dados obtidos serão utilizados apenas para os fins da investigação. Os riscos são mínimos e podem ser caracterizados como situações de constrangimentos, os quais estarão sendo observados diretamente pelo pesquisador e que para saná-los interromperá, imediatamente, o procedimento de coleta de informações e o retornará somente quando a situação for contornada. O senhor (a) poderá desistir do estudo a qualquer momento, sem prejuízo algum como também sempre poderá obter informações sobre o andamento da pesquisa e/ou seus resultados. A participação é voluntária.

Outros esclarecimentos acerca deste estudo poderão ser obtidos junto ao pesquisador, pelo telefone (54) 991855945 ou pelo e-mail [anderson-denardi@hotmail.com](mailto:anderson-denardi@hotmail.com) ou com o orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, Professor Dr. Ednaldo da Silva Pereira Filho, pelo e-mail [ednaldo@unisinós.br](mailto:ednaldo@unisinós.br). Este

documento é impresso em duas vias, deverá ser assinado, ficando uma via com o (a) participante e a outra entregue ao pesquisador.

Local:

Data:

Nome legível do participante: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Pesquisador

\_\_\_\_\_  
Professor Orientador

## 9. APÊNDICE 3

### TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS

#### 9.1 ENTREVISTA PROFESSOR 1

1. QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE A OBRIGATORIEDADE DE ABORDAGEM DA TEMÁTICA “HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA” NAS ESCOLAS?

PROFESSOR 1- essa questão assim... é... por ser obrigado assim eu não... como é que eu vou te dizer... eu acho que essa questão de obrigatoriedade, eu acho que tem a essa nomenclatura “obrigatório”, assim, é muito, muito forte assim né, mas eu acho que não, não é... a obrigatoriedade eu vejo que... que é mais num sentido da gente tomar relevância assim né, de toda essa, essa questão histórico-cultural né que o nosso país têm e que a gente não pode também... ficar aqui amaciando assim né, o Brasil é um dos países que mais mata né, pessoas negras no mundo né e os números são alarmantes né, se a gente for comparar pessoas brancas com pessoas com pessoas negras, a gente “paga” né para entre aspas a gente paga de bom recebedor, de país do futebol do Carnaval e daquela coisa toda e no fundo não é bem assim né a gente tem muita coisa para tratar ainda né a gente foi o último país da história da humanidade a abolir a escravidão né, então a gente tem muitas questões que ainda precisam ser trabalhadas né, e isso vai desde... cara a gente falando da educação física né, trazer essas atividades para dentro da escola, eu acho que é super importante para o aluno tomar consciência né. Aqui na escola a gente tem, uma vez por semana, um projeto que a prefeitura faz que vem um professor de capoeira né, dá essa aula de capoeira aqui para nós né, para os alunos, cada turma tem seu, seu... a sua aulinha né por semana, então assim eu acho isso de suma importância né, para as pessoas terem a consciência porque muitas vezes o que é passado para essas crianças é questão da pobreza, é a questão da escravidão né, que esse povo passou, isso é importante a gente conversar? É de suma importância a gente conversar... até para isso não ocorrer novamente, mas o que a gente também precisa trazer essas riquezas né, essas riquezas culturais né, que é a dança, que é o canto né, que a história desses... desses povos né, que moraram lá e... e esses povos é interessante as crianças pensarem né que esses povos eles vieram para cá escravizados né, mas eles não eram povos que estavam lá escravizados né, e tanto é, mesmo assim as questões indígenas também né, os índios que estavam aqui eles não foram utilizados de escravos

né, o povo europeu veio para cá e acabou usando a mão de obra desses indígenas para pra escravizar né, então a gente tem que ter essa, essa recuperação dessa bagagem da nossa memória dessas pessoas né, desse desses povos, para que a gente consiga né, achar uma maneira de viver com um pouco mais de, assim, eu nem digo igualdade né, um pouco mais de equidade né, então equidade é a gente dar né as oportunidades na proporção que as pessoas necessitam para aí sim a gente chegar numa igualdade né, então assim, é de suma importância, é obrigatório né, porque esse som “obrigatório”, parece que a gente não... a gente não quer e obrigaram a gente a fazer né, mas hã... mas eu acho que ter uma lei forte em relação a isso é de suma importância.

## 2. QUAL SUA OPINIÃO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DAS LEIS 10.639/03 E 11.645/08?

PROFESSOR 1- Sim eu sou totalmente a favor assim. Eu acho que a gente tem que trabalhar essas questões né aqui na escola, porque é como a gente estava falando antes da questão da cultura né, então assim a gente... aqui dificilmente algum... em algum outro lugar é... vai ser implementado na rotina dos nossos alunos esse tipo de atividade né, então a escola ela tem que ser plural né ela tem que tem que dar essa... porque uma coisa é... aí a gente vai muito no âmbito da nossa área né, uma coisa eu falar para ti sobre capoeira né, outra coisa é estar numa roda de capoeira, então assim eu acho que essa questão de prática corporal é muito interessante, muito rico né, porque é... a gente até falava em alguns projetos sobre a acessibilidade aqui também né, uma coisa é a gente conversar sobre né, outra coisa é eu pegar um aluno fazer um esporte adaptado na quadra né, botar uma venda nos olhos, tu te colocar no lugar de uma pessoa que não enxerga, ou tu entrar numa roda de capoeira e tu te colocar ali como participante né, toda essa questão de cultura né, a musicalidade envolvida, a questão também da... indígena né, que a gente trabalha... tem vários jogos indígenas né, então desde o cabo de guerra né, até a outras atividades que podem também ser implementadas, porque assim, é tirar desse imaginário também do índio né que com o cocar na cabeça e com coisas né, assim... não o índio ele é muito mais do que isso né, o índio ele é uma... ele... nesse século agora que a gente se encontra né, ele é uma pessoa normal né, não é porque ele é índio que tem essa questão folclórica assim do índio né, a pessoa indígena né, ela é uma pessoa que tem... ela é igual a nós né, ela pode usar roupa igual a nós, ela pode ter né hábitos comuns a nós né, mas ela veio de uma né... de um povo, e o seu povo veio perdendo né, muitos direitos né e questões ambientais, assim eu vejo né, principalmente

e aí volta a questão de políticas assim, que é muito importante na escola a gente ter esse tipo de política, mas também fora né essa questão a gente vê bem grande essa questão do desmatamento né da Amazônia, então... e aí vem tudo isso né, eu vejo... eu gosto de trabalhar essa questão da cultura corporal de movimento porque é isso né, imagina, pode trabalhar essa questão da cultura indígena, eu posso trazer várias atividades para a gente fazer aqui na quadra e eu posso trabalhar durante a minha fala conversar sobre essa questão do desmatamento, do respeito à diversidade né, quando eu trabalho... vou fazer uma amarelinha africana na quadra, eu também posso trabalhar sobre essas questões de respeito né, então eu acho que, eu vejo como suma importância essa política de inclusão assim né, uma política de diversidade, de pluralidade, porque muitas vezes a escola ela abarca muitas coisas né, mas eu acho que muitas vezes as coisas têm que estar a legisladas assim né, elas têm que ter um papel timbrado que diga assim, olha isso precisa acontecer, tá na BNCC está nos PCNS né, então eu acho que é isso assim, tem que ter um documento formal assim né pra não ficar... e até para regulamentar também né, como serão as atividades, por onde que vai transcorrer.

### 3. QUAIS CONTEÚDOS VOCÊ PRIORIZA ABORDAR EM SUAS AULAS? COMENTE OS MOTIVOS:

PROFESSOR 1- A gente tem os planos né, os planos de estudo aqui do município né, tanto de Gramado quanto de Canela que ele tem todos os conteúdos né, as habilidades que a gente precisa transcorrer durante o ano né, então aí ali... aqui nós dividimos tanto aqui quanto em Gramado em 3 trimestres né e aí a gente vai colocando né os conteúdos e as habilidades nesse trimestre e a gente vai no transcorrer das nossas aulas a gente vai trabalhando esses conteúdos né. Aqui em Gramado e Canela eu costumo fazer assim né, que a gente tem o calendário olímpico né que são as olimpíadas escolares, então a gente vai trabalhando conforme algumas modalidades vão vindo e no decorrer né deste ano, por exemplo, agora com os meus pequenos eu vou ter futsal, depois eu vou ter voleibol, depois eu vou ter atletismo né, então procuro deixar essas... esse trabalho com essas modalidades né para mais perto das olimpíadas, até para eles terem uma questão motivacional também de aula né, eu vou fazer alguns trabalhos mais voltados ao futebol porque eles vão jogar futebol e voleibol e atletismo também, então nos nossos planos têm essas questões indígenas e africanas né para a gente trabalhar, geralmente né a gente ainda está muito enraizado naquela coisa assim né, “ah eu tenho lá em novembro a Semana da Consciência Negra” daí geralmente ou ali é o dia do índio né daí

a gente sempre faz alguma coisa, mas eu acredito assim que pesquisando mais essa... eu tenho até uma apostila de atividades... que são de origem africana geralmente eu noto assim, o que acontece, a gente perpassa por muitas brincadeiras que em diferentes povos tem outras nomenclaturas, mas que a gente trabalha assim né, então essa questão da amarelinha que eu tinha comentado da amarelinha africana, por exemplo né, essa é uma amarelinha que ela é ritmada né, mas se assemelha muito né... tem as questão que ela é mais quadrada, mas se assemelha muito a amarelinha convencional também, joga-se em dupla né, tem outras brincadeiras afro né, que são muito parecidas com mãe da rua que a gente chama aqui né, de outras que são pega-pega, então... e que tem outras nomenclaturas que a gente consegue jogar durante o ano, mas assim é quando a gente pára especificamente para fazer, geralmente é alguma semana temática assim né, que tem esse tema transversal, é a mesma coisa essa questão africana né o cabo de guerra né, o cabo de guerra né, de origem africana, corrida né, algumas questões de salto né, ou transporte de algum peso até algum determinado lugar fazendo algum estafeta né, então isso também é de origem indígena, mas eu noto que ainda nas minhas aulas né a gente ainda está um pouco enraizado... Em semanas temáticas né com esse tema transversal né, para falar propriamente dito. Eu acho que nas atividades a gente consegue misturar bastante e trabalhar um pouco de todas essas culturas assim, mas especificamente seria mais em semanas temáticas assim mesmo.

Entrevistador- Então a prioridade seria o calendário olímpico?

PROFESSOR 1- Isso, o que acontece né, eu trabalho assim em Gramado, a gente também tem as olimpíadas lá e aí eu sempre vou organizando, mas por exemplo né, aqui que a gente trabalha né jogos e brincadeiras né, a gente tem esse conteúdo habilidade, esse é um conteúdo e habilidade que ele vai percorrer por todo o ano né, conteúdos e habilidades, agora por exemplo, atletismo alguma coisa mais específica de corrida, talvez eu vá fazer no final do ano até porque a gente precisa daqui a pouco ir numa pracinha maior ou ir num campo maior e a gente precisa do tempo melhor assim né e então assim, mas é legal frisar assim que eu eu falei mais essa questão esportiva, mas assim não fica só nisso assim né porque daí... o porquê... o interessante a gente pensar que não é uma formação atleta, de atletas né, a gente forma, a gente tem que principalmente do primeiro ao quinto ano a gente vê esses conteúdos e habilidades eles muito misturados assim né, quando a gente pega sexto a nono aí já tem, por exemplo, há esportes né com ênfase em futsal, atletismo e vôlei, então bem fechados assim né, o que

que tem que trabalhar lutas, danças, ginásticas né, então a aula, por exemplo, quando eu faço um circuito embora eu tenha colocado né ali as... eu fiz essas divisões, mas um circuito ele vai contemplar questões de ginástica, ele pode né... eu posso utilizar uma bola posso fazer algum gesto técnico esportivo né, então eles se interagem muito assim né, até numa outra reunião que a gente conversou lá em Gramado a gente falava isso né que os conteúdos e habilidades nossa eles estão sempre trançados assim né, a gente não consegue... uma professora de ciências, por exemplo né, vai ver o corpo humano consegue indo né no percurso, a gente... que da educação física por ter essa questão do movimento, a gente está sempre vendo mais de um conteúdo junto assim né a gente não consegue hoje, por exemplo, eu fiz o jogo e brincadeira na praça fiz um circuito no... ali na casinha, no escorrega né, fiz... então se eu for ver isso tudo vai entrar jogo, vai entrar brincadeira, vai entrar ginástica né, se eu fizesse alguma coisa que levasse uma caixinha de som já ia entrar dança também, isso tudo na mesma aula assim né, então claro que tem essas divisões e a nota no caderno de chamada né, a nota nessas questões de conteúdos e habilidades... tem essa organização, mas só para dizer assim né, que tudo vai se interagindo né e assim não quer dizer que agora a gente tem futsal em abril que a gente vai jogar aqui... eles estão tão bem faceiros, bem motivados que a gente não vai fazer uma brincadeira de futsal né ou uma corrida sem bola né, então é as coisas vão se inteirando assim né, até porque a gente tem um tempo bem grande de aula né então consegue trabalhar bastante coisas diferentes na mesma aula.

#### 4. PARA OS SEUS PLANEJAMENTOS QUE DOCUMENTOS UTILIZAS COMO REFERÊNCIA?

PROFESSOR 1- Então ali os planejamentos aí eu... é bem isso que eu estava te falando assim né, a gente tem que... eu faço aqui um planejamento trimestral né, daí a gente aqui e em Gramado também... eu faço um planejamento trimestral a gente vê o que conseguiu né, a gente... todos os objetivos foram seguidos né, a gente vai para o próximo trimestre, se ficou alguma coisa a gente tem que fazer toda uma questão de adaptação para pegar algum conteúdo que não foi... que não foi atingido né e a questão das atividades propriamente assim eu procuro ver assim sempre... eu entro bastante em grupos né que... de colaboração assim, até aqui em Canela a gente tem um grupo no whats dos profes, em Gramado a gente também tem um grupo do WhatsApp, então a gente sempre troca algum material em PDF né, procuro sempre entrar em grupos do face que também o pessoal coloca material em PDF assim para fazer algumas

atividades. Pesquiso no google né ou google acadêmico né ou no próprio google mesmo, porque embora a gente... a gente tenha muitas atividades para dar, como eu trabalho com primeiro ao quinto ano, então hoje eu tenho... eu entrei aqui em 2019 né, então o meu primeiro ano hoje é um quarto ano, então assim a algumas atividades que eu faço com eles para o primeiro ano que está entrando pode fluir total né, mas para eles depois de algum tempo eles já sabem como é que a atividade então não gera tanta motivação, então quando a gente fica bastante tempo e consegue pegar eles desde o início é bacana de ver esse desenvolvimento deles, mas a gente tem que procurar essa variabilidade né, porque se não fica muito maçante a aula e eu acho que isso... essa questão da internet nos ajudou muito né, porque hoje ali no meu note eu entro ali nas pastas ali e vai ter livro em PDF, a gente vai ter... a gente pode baixar coisa do YouTube pra ver né, com dinâmicas, com atividades, eu acho que isso é muito legal, no Instagram eu também sempre sigo algumas páginas que postam atividades né, então sempre salvo ali para fazer, porque a gente... o repertório da gente ele vai... se tornando cada vez mais curto assim conforme a gente fica muito tempo com as mesmas crianças né, então eu acho que isso é uma coisa que o professor de educação física hoje em dia tem que procurar bastante porque o que eu vejo é que eles estão cada vez mais assim, eles se entediam muito né, então assim uma atividade que talvez há um tempo atrás a gente poderia repetir uma vez a 15 dias depois poderia fazer atividade da mesma variação, mas aí eles já “ah mesma coisa de novo” né, então a gente tem uma... essa questão da... uma velocidade muito, muito grande de querer sempre coisas novas né, então eu acho que isso a gente tem que cuidar assim sempre dar uma pesquisada e isso a internet nos consegue nos suprir bem assim né.

##### 5. NA SUA OPINIÃO, DESTES CONTEÚDOS, QUAIS ESTÃO RELACIONADOS COM MANIFESTAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS E/OU INDÍGENAS?

PROFESSOR 1- Bah, na minha opinião... que que poderia... pois é assim na... em relação... eu acho que era aquilo que eu tinha te comentado assim, eu acho que às vezes a gente tem essa questão da... de brincadeiras de cunho africano, de cunho indígena e assim elas estão... já estão enraizadas assim, muda-se algumas nomenclaturas, algum modo de... da gente propor a brincadeira ou de falar né, a questão da indígena tem muita musicalidade né, dentro de algumas brincadeiras e... eu acho que a gente consegue de uma maneira assim, como é que eu posso dizer assim, eu acho que eu consigo ver assim, mas eu ainda tenho uma... sendo bem... trazendo bem para uma realidade assim,

eu ainda acredito que... eu preciso um pouco também abrir um pouco mais de diálogo sobre, para conversar essas questões com eles assim né, porque às vezes o que é muito óbvio para mim né, não é óbvio para eles né e eu ainda acho que... como eu te falei anteriormente a gente ainda tá... eu falo como como educação física né, não vou falar como escola, porque é não cabe a mim falar como escola, mas como educação física eu acho que a gente ainda está muito enraizado nessa questão da... de semanas né, as semanas temáticas né, eu acho que quando tem uma semana daí tu abre mais diálogo sobre isso tu conversa mais sobre isso né, e quando no decorrer do ano isso não é tão trazido assim para diálogos né para conversas.

Entrevistador- E quando essas manifestações de semanas temáticas acontecem, há algum feedback positivo por parte dos alunos em aula?

PROFESSOR 1- Sim, sim eu acho que eles aceitam bem assim, eu acho que eles gostam assim, eu não sei assim... vou te ser sincero com os anos finais... talvez... eu poderia dar... analisar um pouco melhor sobre como é, mas assim eu não noto nenhum preconceito assim né em relação a essas atividades assim, eu acho que eles são bem jovens assim aqui com o primeiro ao quinto ano... eu não vejo preconceito da parte deles eu acho que eles acham legal... a questão cara capoeira eles adoram a capoeira eles estão... sempre que o profê vem aqui da aula de capoeira para eles, eles adoram assim é bem, bem bacana, eu não tenho a expertise assim né para a capoeira, mas como eu te falei essa questão eu trabalho em dia de chuva eu trabalho muito com data show e projeção aqui para eles fazerem na sala e uma vez eu trouxe também uma aula de capoeira para eles fazerem na sala com o profê ensinando por vídeo eles adoraram também foi bem legal, então assim eu acho que eles aceitam bem, eu acho que eu só... aí vem outra coisa não é que a gente também pode conversar não sei se tu se o teu o trabalho vai conversar sobre isso, mas essas questões a gente precisa pensar como profissional de educação física na nossa formação inicial sabe, porque assim eu lembro que foram raríssimas assim, pouquíssimas... experiências que eu tive na graduação nessa temática né, então assim a gente em relação a atividades de cunho africano, de cunho indígena né, alguma coisa que que a faculdade tenha me disponibilizado para fazer né, então assim, “ah eu tenho uma oficina de Jogos Indígenas né, uma oficina de jogos africanos né”, alguma coisa nesse sentido eu acho que é uma carência ainda na nossa área, acho que a gente ainda não tem assim... a gente até... como eu tinha te falado anteriormente assim, a gente está muito preso ainda nessa questão dos esportes né, eu

acho que os esportes ainda eles mandam assim um pouco na nossa graduação, pelo que que eu tenho acompanhado assim né, é o foco e agora uma crescente da área de fitness também assim, então essa questão da nossa formação inicial tanto das questões indígenas quanto africana eu acho que é uma questão que a gente... daqui a pouco até com o teu trabalho né, daqui a pouco deixar um parêntesis para fazer uma reflexão sobre, que a gente é muito carente é dessa área e eu tenho trabalhado um pouco mais agora com as questões de tecnologias, e a gente vê que anos atrás era uma questão que não era tão trabalhada na educação física agora está sendo mais trabalhada né, os professores estão procurando mais essa questão tecnológica tanto no bacharel quanto na licenciatura e eu acho que essa questão de trabalho com questões indígenas e africanas poderia ser algo melhor trabalhado sabe. Então assim eu... por exemplo, eu fiz uma cadeira de lutas na faculdade eu lembro e eu fiz judô, aí eu fiz judô e agora pensando eu não fiz capoeira né, bah! como é que eu...

Entrevistador- Tinha opções?

PROFESSOR 1- Não, não, não tinha opção, era... a prática que tinha era judô porque o professor tinha familiaridade com o judô, e aí assim, aí tu pensa agora assim, “poxa vida né, pô me formei no Brasil né, uma luta que é nossa né registrada, nossa capoeira é um produto brasileiro e eu não tive na minha graduação né e hoje eu sou graduado em educação física, uma das minhas áreas de conhecimento é as lutas e eu não tive praticamente... olha eu tive uma oficina com o rapaz que foi lá fazer e era um evento sobre capoeira eu fiz a cadeira de lutas e não fiz... e eu não fiz a cadeira de que... não fiz a capoeira, e aí hoje eu vejo assim “ah Lucas, mas tu.. eu precisava... eu preciso ser um professor de capoeira? Não”, mas eu poderia ter né o básico né. Hoje eu precisaria estudar né pra fazer... então e aí vem aquilo que eu tinha comentado antes né... o estudar beleza a gente pode estudar né, mas o tu tá inserido né, poxa imagina tu fazer ali... eu ia... as cadeiras eram uma vez na semana, cada dia era uma cadeira diferente, poxa imagina se eu tivesse 2 meses de aula de capoeira né, então assim eu teria 8 aulas de capoeira né, toda uma bagagem corporal né, toda uma bagagem e hoje eu vejo que... agora né parando para falar contigo... então essa formação inicial ela é deficitária assim né, a gente tem que repensar isso porque... a gente aí... a gente acaba falando para eles né, mas acaba sendo uma realidade que nem a nossa né, que também não... às vezes a gente não se... nem a faculdade se preocupou em nos passar isso né, então aí vem essa questão da lei né, imagina só daqui a pouco se não tivesse... não tivesse a lei pode ser

que né nunca tivesse né essa questão da oficina dentro da... dentro da escola né, o momento... a gente fala “ai é apenas uma semana” né, poxa, mas é uma semana que a gente tira para aquilo, daqui a pouco né vai ser mais... então eu acho que... é um assunto interessante da gente debater como área assim né, essa questão... tem o professor Marcos Garcia Neira que ele trabalha né essa questão do multiculturalismo né, então e é bem isso assim né, daí ele traz essas questões mais de skate né, danças urbanas, essa questão da capoeira né tem... a bagagem cultural que a gente tem para debater em muitas vezes na nossa própria formação inicial não é... não é preenchida né, não é ofertada assim né, não sei como é que está hoje assim né, espero... tomara que as coisas tenham melhorado.

#### 6. VOCÊ SENTE ALGUMA DIFICULDADE EM TRABALHAR COM OS CONTEÚDOS REALCIONADOS ÀS MANIFESTAÇÕES AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA?

PROFESSOR 1- Cara eu acho que dificuldade assim eu não tenho, mas são temáticas que eu preciso pesquisa né, e aí assim eu preciso pesquisar sobre o que o que fazer assim né, porque... a gente... aí é como eu estava te falando né eu durante a minha juventude eu não... nem no tempo da escola, nem na juventude eu tive essa experiência comigo né, e aí na... principalmente agora, depois assim na faculdade né quando tu começa a ser inserido no âmbito da escola, eu fiz uma pós no instituto federal, e o instituto federal tem essa... esse vínculo um pouco mais nessas questões culturais né questões de diversidade e inclusão, que foi aonde eu fiz a minha pós que me propiciou também dar uma pensada né, alguns colegas trabalhavam essa temática né, ou então eu fiz agora esse mestrado na Feevale que também é um PPG né um programa de pós-graduação que ele também é voltado essas questões de diversidade cultural e inclusão social, então diversas cadeiras que abriu esse diálogo né, então conforme o professor ele vai se formando né, a gente se forma assim recebe o certificado, mas a gente tá sempre aprendendo e sempre... é uma formação continuada né, é sempre um formar-se professor, e aí essas questões vão sendo levantadas assim no dia a dia da gente né, então eu não tenho... não vejo assim problema em trabalhar com qualquer questão de... seja indígena quanto africana, mas eu vejo que eu preciso de pesquisa né, eu tenho que ir a fundo ver quais são as brincadeiras que a gente pode propiciar aqui para eles né, então essa questão que eu te falo que algumas eu tenho conhecimento por pesquisa né por saber que em algumas é... alguns momentos... foi nos peço que que seriam trabalhadas

essas temáticas né, agora, por exemplo, né que não é... não é bem propriamente dito dessa questão, mas agora a gente tem a semana do autismo né, então eu nunca trabalhei com pessoas né que possuem algum tipo de deficiência nessa questão assim tão propriamente dito que fosse específico a elas né, então como é que eu posso pegar essa temática e trazer para minha aula, então é a mesma coisa como é que eu posso pegar essa temática né, semana da consciência negra né, ou esportes de cunho africano, brincadeiras, jogos de cunho africano, como é que eu posso trazer para minha aula? Eu não vejo nenhum problema assim em trazer, mas me demanda pesquisa assim, e eu acho que... não vejo preconceito dos alunos em relação a isso, acho que os alunos são bem abertos assim em relação a esse tipo de brincadeira, mas eu acho assim que realmente nos... agora estava fiquei até pensando nessa questão assim, eu acho que realmente falta ainda como formação inicial essa questão das... de atividades de cunho assim afro-brasileiro, indígena... eu acho que isso nos falta até para nos aguçar né, então assim agora, por exemplo né, foi me bater de fazer a pesquisa, foi me bater de trazer essas questões para minha aula porque eu me adequiei às demandas né, então peguei o meu plano... “ah lá no meu plano está escrito: ó tem que trabalhar essa atividades né, atividades, jogos em relação né com as questões afro-brasileiras e indígenas”, vamos lá pesquisar então, mas já seria mais assim como é que eu posso dizer, mais próximo né se eu já tivesse uma formação que trabalhasse essas questões comigo né, então assim... mas e é... mas a gente sabe também que na faculdade né é muita coisa em pouco tempo na verdade né, mas eu acho que daqui a pouco não uma cadeira específica, mas uma semana, algo nesse sentido eu acho que a gente poderia repensar esse currículo assim né, porque eu fiz umas disciplinas que hoje em dia a gente pensa assim “poxa por que que tinham essas... o que que me deu de ganho e essa disciplina aqui né”, aí tu pensa assim “poxa vida né”, porque esse tipo de disciplina ela é prática né tu vai sair na rua tu vai fazer qualquer coisa tu vai ver essa disciplina, porque aí a gente volta na questão cultural né, porque essas questões estão no nosso cotidiano né, mas aí a gente precisa dessa pesquisa fora... e eu acho também que é o que é relevante assim essa... o teu trabalho sabe, de levantar essa... esse diálogo né porque a gente tem que... as coisas elas se acomodam e a gente tende a ficar em alguns padrões e que... e padrões que nós criamos né, então assim não foi padrões, não é padrões universais, então as coisas têm que ser sempre revistas né, então eu acho que é importante essa pesquisa pra te levantar esse diálogo assim e sacudir um pouco a poeira porque educação é isso né, as demandas vão sendo trazidas para nós a todo momento e a gente vê que muitas vezes essas

demandas elas são o trazidas para nós e essas questões mais... humanas assim né de, por exemplo, essa questão... a gente está falando aqui de diversidade, de respeito, de olhar o outro como alguém que é o meu semelhante né, de como ter essa empatia né de como eu ver a cultura... não, a cultura europeia ela se sobressai em outras culturas? Não ela não se sobressai, então a gente tem que ter toda essa bagagem para a gente entender de onde o nosso país veio, por que que está assim né, por que que não está assim... então por que que algumas atividades elas são deixadas mais de lado, por que que outros se sobressaem né, e até para nossa própria área para a gente não ficar muito preso a performance né a gente tem essa... esse problema né de performance né, porque o jogo a gente quer ganhar né, ninguém entra em um jogo pra perder né, então o jogo a gente quer ganhar, a brincadeira a gente quer ganhar, mas quando a gente traz algumas atividades que são de cooperação que elas têm algo por trás daquilo que não é o “fazer por fazer”, eu acho que isso vai tornando a... vai plantando uma sementinha na cabeça dos nossos alunos assim de igualdade né, de respeito, de compreensão do todo, de onde eles estão inseridos, de qual é as culturas que cercam eles, eu acho que é isso assim né, e não eximir a nossa área de trazer esse tipo de diálogo né, acho que o professor de educação física a partir do movimento do corpo né, dessa cultura que a gente cerca ele pode fazer muita coisa importante né, muita coisa relevante para a formação desse aluno assim, acho que seria mais ou menos isso.

## **9.2 ENTREVISTA PROFESSORA 2**

1. QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE A OBRIGATORIEDADE DE ABORDAGEM DA TEMÁTICA “HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA” NAS ESCOLAS?

PROFESSORA 2- eu concordo com isso, acredito que é cultura, é sabedoria para os alunos, conhecer outros né, outras culturas, outras sociedades, outros... enfim. Então a gente acaba fazendo com eles um resgate também né cultural, a gente vai... de repente eles associam isso com a família deles, por exemplo, o pai e a mãe... talvez eu faça com eles uma brincadeira que o pai e a mãe brincavam, então já é um motivo de eles terem uma relação com a própria família, então, eu acredito que sim é válido trazer essa questão cultural tanto afro quanto indígena para as nossas aulas.

Entrevistador: Você diz para aproximar pais mães, enfim, a família... você dentro da tua história dentro da escola teve muitos alunos negros, indígenas, ou de outra etnia?

PROFESSORA 2- negros é... bem tranqui... é né... é presente assim. Indígenas muito difícil, muito difícil.

Entrevistador- E nesse sentido de aproximar o aluno, da história do pai e da mãe, tu tem essa ideia por que, o que te leva a crer que aproxima os alunos do pai e da mãe?

PROFESSORA 2- Aqui na escola a gente... os pais são bem presentes assim... os diretores da escola aqui eles passam uma seriedade para a gente no trabalho que a gente acaba transmitindo isso. Então os pais eles acabam sendo muito presentes e de certa forma a gente... não sei se é a palavra certa seria cobrado né, de tu dar uma boa aula, de saber o que que o filho está aprendendo, então os pais eles acabam sendo bem presentes, então acredito que essa é uma forma...ah o filho chega em casa e conta: “ai mãe hoje eu fiz tal coisa na aula de educação física”, então é uma troca na verdade né, então o pai está sabendo que “ah o filho fez isso”, é uma forma de acompanhar vamos dizer o filho né, então a escola ela tem essa proximidade muito alta assim pais, filhos, professores.

Entrevistador- Essa cobrança... você acha que vem por ser uma escola particular?

PROFESSORA 2- Acredito que sim, eu já trabalhei em escola municipal e é bem diferente assim, eu senti uma diferença bem grande quando eu comecei a trabalhar aqui, bom tanto que eu me organizo uma semana antes, (não que a gente seja cobrado disso), mas eles dão uma liberdade muito boa pra gente, eu posso trabalhar o que eu quiser, eu posso planejar o que eu quiser e como eu quiser, mas... eu não sei se talvez é a forma que eles trabalham que nos acaba dando como exemplo assim entende, então tipo a gente acaba seguindo uma linha, a gente tem reuniões frequentes a gente conversa muito o grupo de professores é muito unido aqui, então é uma coisa que eu já não senti quando trabalhei lá mesmo sendo estagiária de uma municipal entende, então a gente acaba... esse vínculo que a gente tem entre nós professores, (não que eu queira ser melhor do que alguém, não), mas é tipo um conjunto entende, eu acabo... eu pra mim eu me espelho neles entende, eu quero ser tão bom quanto.

2. QUAL SUA OPINIÃO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DAS LEIS 10.639/03 E 11.645/08?

PROFESSORA 2- É... A... como a gente... eu acho que é um norte que a gente recebe entende, porque uma lei eu também não sei te dizer porque isso virou lei né, talvez poderia ser um conteúdo natural, não precisaria ser uma lei para a gente precisar fazer entende, mas... que nem eu te disse, eu costumo seguir o que a escola pede para mim né, então eu tenho lá o meu plano de ensino e nele está realmente essas... esses 2 fatos que tu falou aí de trazer a cultura afro e indígena e eu tento sempre adaptar no meu plano de aula, porque eu quero estar dentro do que a minha escola né, dentro do que o meu trabalho está pedindo né, eu tento seguir à risca assim, até para que eu possa depois né ser reconhecida por isso também.

### 3. QUAIS CONTEÚDOS VOCÊ PRIORIZA ABORDAR EM SUAS AULAS? COMENTE OS MOTIVOS:

PROFESSORA 2- Eu tento... a gente aqui... eu aprendi muito, que a gente tenta associar o que eles vivenciam aqui com o que eles têm em casa, na rua né, o que eles vão levar para a vida, então por exemplo, assim com os meus alunos maiores né, tem toda a questão de saúde né, então por exemplo, assim eu acho que a educação física ela criou um... hoje em dia ela é ampla assim, eu acho que todo mundo procura por isso, então a gente sempre tenta associar o que eles vão levar fazendo né... para a vida deles fazendo aquilo que a gente está oferecendo em aula né, por exemplo, “ah eu vou fazer um circuito motor” tá? Com qualquer faixa etária eu uso sempre, sempre... usei até o sétimo ano, sempre uso, então por exemplo, assim, ah nem todo mundo gosta de fazer, “ai prof. por que eu tenho que fazer isso se eu não gosto?”, então o que é que eu falo para eles, “ah mas o que que tu gosta de fazer lá fora?”, por exemplo né, então isso vai te auxiliar no que tu procura fazer ou no que é... que tu quer ser depois quando crescer. As meninas adoram dança por exemplo, patinação, são coisas que elas precisam de ter um... ter uma boa coordenação motora, flexibilidade, então tudo que a gente faz em aula eu tento mostrar para eles no que vai ser útil para eles depois e o que eu sinto, já emendando né, quando por exemplo, a história que tu deu o exemplo né, às vezes a gente pensa assim “que que eu vou levar né sabendo lá de toda a história, lá da sei lá... a cultura afro né nanana né, que que eu aprendo com isso né”, então tipo quando a gente é criança às vezes a gente não pensa nisso, mas agora já com a cabeça mais formada é nítido isso e a gente tem que passar isso para eles, eles têm que levar alguma coisa disso para a vida depois, então acredito que os outros profes aqui eles têm uma boa visão e eles levam as coisas bem por aí sabe, mostrando para o aluno o porquê que ele está aprendendo aquilo

e qual a importância e o que que ele vai levar daquilo né, então aí falando de afro tem a questão aí né, pessoal as vezes se esquivam, tem racismo, tem isso, tem aquilo né mais por aí... então eles têm que aprender a lidar com isso, com a sociedade... é uma... todos somos diferentes, eu sempre digo né ninguém é igual.

#### 4. PARA OS SEUS PLANEJAMENTOS QUE DOCUMENTOS UTILIZAS COMO REFERÊNCIA?

PROFESSORA 2- É o plano de ensino eu até trouxe ele se tu quiser tirar foto ou quiser dar uma olhada. A gente... os professores de educação física, eu até participei dessa última elaboração, ele foi todo revisto né, o coordenador ali da escola trouxe a questão da é PCNS né que falam né? como é que é o nome da... base curricular nanana... isso aí eles se baseiam por ali, ele... o Evandro ele foi num evento, aí ele trouxe várias coisas que tinham mudado, então a gente teve que revisar, a gente fez todo mundo junto cada professor na sua área, então eu e (nome de outro professor), a gente viu sobre educação física, o professor de mat... né, de línguas, enfim e assim foi.

Entrevistador- Então a os planejamentos a os documentos que você utiliza como referência são feitos por vocês mesmos, com auxílio da BNCC?

PROFESSORA 2- Isso, discutir e trazer os pontos que a gente quer trabalhar o que é que é a lei aí exige né enfim e aí a gente se organiza junto.

#### 5. NA SUA OPINIÃO, DESTES CONTEÚDOS, QUAIS ESTÃO RELACIONADOS COM MANIFESTAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS E/OU INDÍGENAS?

PROFESSORA 2- eu uso bastante para trabalhar isso, jogos e brincadeiras, que eu acho que é o que eu consigo lidar mais assim com a faixa etária que eu trabalho né, que nem se eu trabalhasse com ensino médio talvez eu conseguiria ir mais a fundo sobre cultura, sobre a... sei lá, a dança lá do norte né, enfim, mas então com os meus alunos que são os pequeninhos a grande parte eu pego os pré-adolescentes eu uso mais jogos e brincadeiras a... esse ano eu vou trazer é... que o ano passado e os anteriores eu não estava trabalhando né e está no plano de ensino, mas... eu não consegui veio pandemia, enfim, é a dança né, que é uma das coisinhas que estão ali que a gente precisa botar a galera para pra... pra dançar, então e esse é um conteúdo que eu ainda não usei esse ano eu quero trazer a dança... a dança, daí posso trabalhar dança afro posso... indígena

também tem dança com certeza... então são coisas que eu posso trazer para minha aula entende a... além de trabalhar normalmente muito esporte, ginástica, essas coisas assim.

Entrevistador- E como é feito esse planejamento?

PROFESSORA 2- Ele é anual, a gente faz o planejamento anual, aí a gente planeja todo ano quais conteúdos a gente vai trabalhar com aquela série, com aquela idade, que forma a gente vai avaliar né, depois que conteúdo a gente vai trazer e aí é assim que a gente se organiza, ele é anual.

Entrevistador- Dentro desse plano anual tem algo relacionado a semana da consciência negra, semana indígena, ou alguma outra manifestação realizada dentro da escola?

PROFESSORA 2- Dentro da escola é feito, na minha aula eu nunca trouxe tá... E... tipo no meu plano de ensino não tem nada tão direcionado assim pra afro e indígena né, é algo que tu estava me questionando aí... mas eu sei que a escola sempre se organiza para qualquer data dessas, as regentes da turma elas sempre trabalham/fazem alguma coisa em cima desse tipo de conteúdo, qualquer um.

Entrevistador- Tu como uma professora autodeclarada parda, representando uma cultura, um povo, uma etnia, você não sente uma necessidade de trabalhar mais isso nesses períodos juntos com os alunos ou com os professores?

PROFESSORA 2- Ai acredito que acrescentaria um monte eu acho que troca... quando a gente tem uma troca... eu acho que é... a gente cresce muito dessa forma né, eu acredito nisso, então, por exemplo, eu e o (nome de professor), a gente conversa muito assim, então só o fato... os fatos que ele me traz ou que eu levo para ele eu já acredito que seja uma forma de me fazer crescer profissionalmente entende, qualquer tipo de troca, então seja uma conversa, seja uma reunião mensal ou seja atuando com aulas junto com... né reunindo toda a escola.

6. VOCÊ SENTE ALGUMA DIFICULDADE EM TRABALHAR COM OS CONTEÚDOS REALCIONADOS ÀS MANIFESTAÇÕES AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA?

PROFESSORA 2- Não eu... quando eu... a esse mês eu vou trabalhar jogos e brincadeiras populares, que a gente chama, entra... eu acredito que entra, dentro desse contexto aí, então eu trago... eu vou pesquiso, tenho ali... eu amo livro né, então tipo em casa eu vou direto assim... então coisas que eu vi na faculdade eu consigo aproveitar

aqui, então eu tento buscar. O meu objetivo é aquele ali eu vou atrás entende, então eu tento trazer... dificuldade eu acho que é... para mim não seria uma dificuldade, eu amo planejar minhas aulas entende, então tipo assim, eu sempre vou procurar trazer para o meu aluno coisas diferentes, diversificadas, interessantes e que agreguem na vidinha deles depois, então eu vou sempre correr atrás, para mim isso é... que né, “vamos pegar uma mochila e vamos!”, não tem... não é difícil para mim vamos dizer assim, eu pego e vou entende, eu corro atrás do que eu tenho para fazer.

### **9.3 ENTREVISTA PROFESSOR 3**

1. QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE A OBRIGATORIEDADE DE ABORDAGEM DA TEMÁTICA “HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA” NAS ESCOLAS?

PROFESSOR 3- Acho legal você trazer uma outra... esse tipo de abordagem, mas não temos a formação né, pra ti trabalhar capoeira na escola, gostaria de trabalhar com eles né uma outra... pra eles terem uma outra vivência, saírem um pouco da área esportiva ali... atletismo, basquetebol, handebol, futebol, voleibol... A princípio só na teoria né, mas não temos essa informação nem na faculdade e daqui a pouco tem que fazer um outro curso... capoeira, mas acho que deveria ser mais amplo tá, conseguir trabalhar um outro esporte.

Entrevistador- É nesse sentido é que... nesse caso... a obrigatoriedade que é trazida nesse caso não é para educação física em si, mas para dentro da escola, qual tua opinião sobre essa questão?

PROFESSOR 3- Ah eu acho válido, mas muitos outros assuntos né poderiam ser abordados não só essa... outras culturas né, mas é válido... todo o novo sempre é válido né, considero válido.

Entrevistador- Então você acha válido, válido em qual sentido?

PROFESSOR 3- O sentido da cultura do aluno né, de aprender outras culturas né, sair um pouco do nosso do nosso mundo aqui, do nosso... exemplo, só cultura gaúcha, conhecer outros... outras culturas né.

Entrevistador- aqui na escola tem bastante coisas sobre a cultura gaúcha ou não é muito abordada essa questão?

PROFESSOR 3- Daí vai das disciplinas né, história daqui a pouco abrange né, nós...

Entrevistador- Na escola tem eventos gaúchos, alguma coisa nesse sentido?

PROFESSOR 3- Geralmente na Semana Farroupilha... a escola tinha um DTG não sei se vai retornar agora em função da pandemia até a escola tinha um DTG até até fechar agora... e o último concurso que teve das escolas, gauchesco, dança, vocal, intérprete que aconteceu a escola participou também, acabou ganhando, antes da pandemia... Na nossa área educação física abrange mais quando tem a... quando trabalho um pouquinho de dança, aí tu consegue abordar também...

Entrevistador- Tu tem trazido ou já trouxe essa parte da dança para dentro da educação física?

PROFESSOR 3- Cara mais a nossa dança... música gaúcha, mas teoria daí outros tipos de danças desenvolvidos aí no Brasil... mas praticar daqui a pouco a nossa aqui, mas não... até porque não tenho curso, não tenho... não tenho como trabalhar outros tipos de dança, mas na parte teórica daí sim.

2. QUAL SUA OPINIÃO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DAS LEIS 10.639/03 E 11.645/08

PROFESSOR 3- Acho certo, mas eu acredito que teria outros temas para ser abordado também, mas como eu comentei é válido sabe, mas acredito que teriam outros assuntos também para ser abordado, mas acredito que é válido.

Entrevistador- Tu acha que são importantes esses temas?

PROFESSOR 3- Acredito, acredito que seja importante também para a cultura deles... dos alunos... e até a questão que eu comentei da capoeira né, até para eles conhecerem né a dança, acredito que seja válido.

3. QUAIS CONTEÚDOS VOCÊ PRIORIZA ABORDAR EM SUAS AULAS? COMENTE OS MOTIVOS:

PROFESSOR 3- a gente priva sempre pela formação... íntegra né do aluno, não na questão de competitividade né, a escola se destaca em diversos esportes, mas a gente

sempre prima pelo respeito, pela... vai participar de um campeonato primeira coisa é o respeito, “ah aconteceu alguma coisa” preferimos daqui a pouco sair do que ganhar primeiro, ganhar... ficar em segundo lugar, ganhar troféu, sempre primeiro pela formação da... conduta, do respeito do... da participação deles no torneio.

Entrevistador- E tua prioridade nas aulas, qual tua metodologia nas aulas?

PROFESSOR 3- Nós trabalhamos aqui na escola por períodos né, primeiros 2 meses de trabalha vôlei... agora durante, voltando a pandemia não... estamos adaptando né, até porque eles não estão acostumados a essa rotina de treino, rotina de exercícios, mas geralmente nós trabalhamos início do ano atletismo, depois de handebol, depois basquetebol, voleibol, futsal.

Entrevistador- E essas aulas, essa metodologia, é uma determinação sua?

PROFESSOR 3- É um consenso daí... entre os professores de educação física e a direção, “ah vamos trabalhar dessa forma” vamos... para todo mundo falar mesma língua. Oitavo ano tô trabalhando voleibol, do sexto ano trabalhando handebol, segundo ano ensino médio trabalhar handebol para não ficar... e até porque a escola participa da JERGS, participa da OLIMPEC... e até para quando chegar as competições assim para eles já estarem... já saber né sobre o esporte, já ter praticado. Não visando assim a competitividade, mas assim que eles tenham um conhecimento do esporte.

#### 4. PARA OS SEUS PLANEJAMENTOS QUE DOCUMENTOS UTILIZAS COMO REFERÊNCIA?

PROFESSOR 3- Nós temos seguindo... vem do estado para nós o regimento na parte de educação física e nós seguimos conforme o regimento. Sexto ano trabalha a parte esportiva, mas trabalha a dança, trabalha jogos eletrônicos sabe... não só na prática esportiva em si.

Entrevistador- Esse planejamento é semestral, trimestral?

PROFESSOR 3- Agora é bimestral, ele era trimestre agora mudou de novo agora é bimestre.

Entrevistador- E o que tem planejado para esse bimestre?

PROFESSOR 3- Esse bimestre nós estamos trabalhando avaliação diagnóstica o que que o aluno já aprendeu, o que que precisa desenvolver mais, onde tem que aprofundar,

mas é como eu te comentei... agora estamos trabalhando mais em cima de circuito... circuito funcional, mas bem tranquilo, eles estão muito sedentários e não estavam acostumados a fazer atividade física, aconteceu já, acontece alguma lesão, mas até para prevenir né, para não começar a trabalhar esporte já daqui a pouco acontece... lesão, acabar agravando...

Entrevistador- Nessas referências que o estado passa há alguma coisa relacionada à cultura?

PROFESSOR 3- Cara a capoeira... mas como eu te comentei não temos a formação né... tem sido mais a parte teórica mesmo.

Entrevistador- Na faculdade você chegou a ter alguma experiência com capoeira?

PROFESSOR 3- não, não, única luta que nós tivemos foi... foi judô, mas não tivemos outros tipos.

Entrevistador- Esse referencial do estado, por exemplo, que aborda capoeira como um conteúdo que pode ser trabalhado nas aulas de educação física, você que faz falta não ter tido essa experiência?

PROFESSOR 3- faz falta, faz falta até para nossa formação, mas acredito que tem que buscar né, tudo... a faculdade é um... é um início né, o resto tem que... tu tem que ir buscando, mas sinto falta. Eu não sei como é hoje, mas... se estão passando capoeira ou se é só um tipo de luta, se é vivenciado na prática, mas eu... faz falta.

5. NA SUA OPINIÃO, DESTES CONTEÚDOS, QUAIS ESTÃO RELACIONADOS COM MANIFESTAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS E/OU INDÍGENAS?

PROFESSOR 3- Seria mais a capoeira na nossa área, mas o... acho bem válido também trabalhamos jogos de antigamente, até para eles poderem saber, “ah meu pai praticava isso na escola e hoje não tem mais, meu pai jogava 5 Marias, jogava bolinha de gude”, outros esportes que hoje é... um pouco esquecido né, nas escolas.

Entrevistador- Esses jogos de antigamente mencionados, tem alguma relação com a cultura afro ou indígena?

PROFESSOR 3- Mais com a cultura familiar.

Entrevistador- E dentro desses elementos que você traz dessa cultura de jogos de antigamente, há alguma teoria, história ou introdução aos jogos?

PROFESSOR 3- Traz a história primeiro, uma entrevista, uma conversa deles com os pais também... para tentar não se perder sabe a... na época do meu pai era diferente sabe, não tinha o que tenho hoje... hoje eles têm natação, hoje eles têm... aqui na escola tem ginásio, tem quadra coberta, tem quatro quadras poliesportivas, tem cancha de areia, sendo que na época dos pais... é um pouco... tinha um campo de terra... aí dia de chuva não conseguia fazer nada, hoje é tudo, tudo muito fácil né, tudo muito, muito tranquilo.

Entrevistador- Trazendo um pouco mais para a questão da entrevista, se tivesse esse tipo de conversa entre pais e alunos referente à cultura afro e indígena você acha que seria importante ou que teria essa relevância dessa mesma forma?

PROFESSOR 3- Acredito que seja importante também, acredito que seja importante e abordamos também práticas de aventura aqui é... daqui a pouco não podemos... não temos como implementar né na parte prática, mas até pra eles ter o conhecimento que... alguns esportes, parkour, surfe, skate, mas até para eles terem um... onde que se encaixa esse esporte né.

## 6. VOCÊ SENTE ALGUMA DIFICULDADE EM TRABALHAR COM OS CONTEÚDOS REALCIONADOS ÀS MANIFESTAÇÕES AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA?

PROFESSOR 3- Cara eu trouxe a parte teórica agora na durante a pandemia, no ensino remoto.

Entrevistador- E você teve alguma dificuldade em trabalhar com esse conteúdo?

PROFESSOR 3- Ah tive por que eu tive que buscar né, no... não tive uma vivência durante a faculdade... tudo coisas que tivemos que buscar.

Entrevistador- Essa busca foi feita onde?

PROFESSOR 3- Geralmente em sites e assistindo vídeos.

Entrevistador- E de onde surgiu a ideia de trabalhar esse conteúdo?

PROFESSOR 3- Porque daí consta na nossa grade curricular aquela.

Entrevistador- E como você se sentiu em trabalhar com esse conteúdo com os alunos?

PROFESSOR 3- Algo diferente para mim também e para eles terem esse conhecimento né.

Entrevistador- E no teu ponto de vista, você acha que a experiência dos alunos foi algo relevante?

PROFESSOR 3- Teve relevância, mas não como quando trabalhei esporte de aventura, quando eu trabalhei jogos de antigamente, quando trabalhamos jogos eletrônicos... não se compara sabe trabalhar jogos eletrônicos com...

Entrevistador- Tudo isso trabalhado durante a pandemia?

PROFESSOR 3- Sim todos esses assuntos trabalhados durante a pandemia, agora voltamos com jogos eletrônicos de novo.

Entrevistador- Então mesmo trabalhando a cultura afro e indígena você não percebeu uma relevância tão grande por parte dos alunos frente aos outros conteúdos?

PROFESSOR 3- Não, não... não... tiveram mais interesse como eu comentei em jogos de antigamente, até porque uma entrevista com os pais, porque não tem como eu... “ah fazer uma entrevista com os pais sobre uma cultura africana” que os pais não vão ter... não vão saber nem o que dizer né, não vão... mas foi mais... bem mais válido trabalho com jogos eletrônicos e jogos de antigamente foi bem mais produtivo, foi bem mais produtivo.

#### **9.4 ENTREVISTA PROFESSOR 4**

1. QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE A OBRIGATORIEDADE DE ABORDAGEM DA TEMÁTICA “HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA” NAS ESCOLAS?

PROFESSOR 4- Eu acho importante né, até porque como a gente é de matriz africana né, tem os índios aí na nossa... nosso início aí da nossa vida, eu acho muito importante a gente ter a formação até para eles conhecer e respeitar também a cultura... a cultura deles.

Entrevistador- Em que sentido você acha que é importante para o aluno receber esse tipo de informação?

PROFESSOR 4- Eu acho que é importante na questão deles até saber de onde... de onde vêm algumas coisas né, às vezes ele tem, eles têm, essa visão que... também a questão da história que sempre os brancos tiveram mais... mais como é que diz assim, protagonismo né na história e eles veem a importância dos negros também nesse trabalho, nessa construção, principalmente na área da educação física né, tem vários jogos indígenas, várias... também... Práticas da cultura negra ali da capoeira e tal, então é interessante eles aprenderem sobre isso.

## 2. QUAL SUA OPINIÃO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DAS LEIS 10.639/03 E 11.645/08

PROFESSOR 4- Eu acredito que a BNCC já está contemplando né, até não tinha conhecimento da lei em si, mas na BNCC, na matriz que a gente recebe tem alguma coisa... até, não sei te dizer agora né de cabeça quais as séries né, os anos que a gente implementa, mas tem alguma coisa relacionado a isso.

Entrevistador- E qual tua opinião sobre isso?

PROFESSOR 4- Eu acho importante, na verdade acredito que não... como é que eu vou te falar assim... o certo seria não ser obrigatória né, seria assim uma coisa que todo mundo trabalhasse, que fosse de conhecimento de todo mundo que é importante, mas eu acho sim bem válido.

Entrevistador- E por quê você acha válido?

PROFESSOR 4- Como eu disse anteriormente né, eu acredito que seja tudo que é questão de história, a gente saber de onde surgem as coisas eu acho importante... que nem eu disse várias coisas... esses dias estava dando uma aula sobre a história das práticas corporais aqui no Brasil e nessa aula né falava que quando o pessoal veio aqui pro Brasil eles viram vários jogos, várias atividades dos indígenas né, então é bom para ele saber como é que surgiu, como é que iniciou né, e aí como é que está hoje em dia a valorização desse pessoal hoje na atividade física.

## 3. QUAIS CONTEÚDOS VOCÊ PRIORIZA ABORDAR EM SUAS AULAS? COMENTE OS MOTIVOS:

PROFESSOR 4- Bom a ali na escola né a gente sempre é orientado a ter uma grande parte de aula teórica, não só aula prática né, então na verdade pelo que eu priorizo né, através da matriz curricular que a gente tem né, eu vejo os conteúdos que eu vou

trabalhar e vou seguindo ali, mas a gente... trabalho geralmente... como é que é o meu método né, não uma indicação como é que é, geralmente eu faço uma aula teórica e outra aula prática né questão dos conteúdos... eu vou seguindo a matriz curricular o que que tem ali e vou dando sequência.

Entrevistador- E você sempre trabalha dessa forma apoiado por essa matriz ou tu tem algum método que prefere trabalhar?

PROFESSOR 4- Trabalhando na escola particular eu tenho que seguir aquele padrão ali, agora se tu me perguntar fora, eu acredito... principalmente agora nós retornando de uma pandemia, eu acredito que... deveria ser 80% prático porque os alunos estão a 2 anos só dentro de casa né, não fazendo atividade física que nem eu falo com meus alunos, para mim o meu maior papel dentro da escola é fazer com que eles saiam da escola tendo hábitos saudáveis, então eu acredito que se fosse ao meu ao meu ponto de vista seria um pouco mais prática, claro que a teoria é muito importante, só que... vendo essa visão de hoje como está eu faria mais ou menos 80% prático uns 20% teórico.

Entrevistador- E tu recebendo o feedback dos alunos depois dessas aulas, sendo uma teórica e outra prática, você sente necessidade, importância ou relevância por parte deles?

PROFESSOR 4- Claro que aula teórica ela agrega muito né, até porque tem vários conteúdos que a gente trabalhando só a prática a gente não consegue passar para eles, até a questão de informações né e tal... agrega bastante, porém, eles relatam né essa necessidade que eles têm da prática, até porque... eu vim de escola pública e em escola pública a gente tinha além da educação física a gente tinha horário de recreio que a gente fazia a prática, a gente tinha além disso também tinha horário fora de escola que a gente se reunia e ali eu vejo que não, ali no horário do recreio é um horário mais de lanche... no horário de que eles têm o lazer deles eles já não se reúnem tanto, então eu acho que isso hoje faz falta para eles.

Entrevistador- E para suas aulas o que você tem como prioridade?

PROFESSOR 4- Eu tento andar por todos os caminhos da educação física tá... o ensino médio claro que tem uma questão mais... mais teórica, mais de conteúdo em si, mas principalmente nas séries iniciais eu trabalho bastante brincadeiras de roda, bastante circuitos, de tudo... e nas séries ali finais eu gosto de trabalhar os esportes para que eles

tenham conhecimento, eles assistem um esporte e eles vejam o que está se tratando...e até iniciei agora um trabalho com uma turma lá sobre os esportes Paralímpicos né, fazendo uma vivência sobre o golbol e algumas... então eu gosto que eles... que eles passem por toda a área da educação física até para eles saberem por qual que eles vão se encaixar depois e seguir.

Entrevistador- E há alguma preferência por conteúdos?

PROFESSOR 4- Claro que o trabalho... se hoje eu estou trabalhando vôlei hoje eu trabalho vôlei, eu dou uma sequência né nesse conteúdo, mas eu trabalho de tudo. Claro se me perguntar “ah professor, mas tu gosta mais do que?”, claro eu gosto mais da área de esporte né, cada um puxa mais um pouco pro seu assado, mas eu tento fazer ele ter a vivência em tudo, todas as áreas.

Entrevistador- E dentro dessas tuas aulas você lembra de algum momento que tenha trabalhado a cultura afro e a cultura indígena?

PROFESSOR 4- Agora nessa escola que eu estou ainda não porque faz um mês que eu estou aqui né, ainda estou me apropriando, mas já cheguei a trabalhar em outras escolas alguma coisa assim, a capoeira eu já trabalhei né... mas também não tinha tanto essa, como é que eu vou dizer assim, não tinha tanto essa... com o BNCC que deu mais essa, essa... abriu o campo para nós né a gente teve mais visão do que é necessário. Claro que na BNCC a gente vê que tem coisas que fogem um pouquinho da nossa realidade, mas também tem outras coisas que nos ajudam né, até nos cobram mais pra gente que a gente possa trabalhar mais coisas eu acho que isso foi uma coisa boa que aconteceu e também uma linguagem que é onde o que trabalha aqui em Canela também vai trabalhar em outros lugares e assim por diante né.

Entrevistador- E o que a BNCC te trouxe que você achou que foge um pouco da realidade?

PROFESSOR 4- Por exemplo, tem ali os esportes na natureza né esportes na aventura, então aquilo ali tem, daqui a pouco como é que tu vai fazer essa vivência com os alunos, como é que vai sair da escola às vezes para ter essa vivência. Claro tu pode passar uma teoria só para eles, mas na nossa área né, sempre é bom ter a vivência prática junto, então isso é uma coisa que eu acho que pode um pouco da nossa realidade. Não que não seja importante, mas foge para a gente conseguir fazer a prática com eles.

#### 4. PARA OS SEUS PLANEJAMENTOS QUE DOCUMENTOS UTILIZAS COMO REFERÊNCIA?

PROFESSOR 4- Eu sigo pela matriz né, pelo que tem o conteúdo ali, eu sigo por ali.

Entrevistador- E dentro dessa matriz você viu alguma coisa relacionada a cultura afro indígena ou não?

PROFESSOR 4- Agora de falar eu não me recordo, não me recordo, de dizer assim, se tem uma coisa relacionada, mas acredito que tenha sim, até tem alguns assuntos transversais né que a gente trabalha.

Entrevistador- Dentro da educação física ou dentro de outras áreas?

PROFESSOR 4- Dentro da educação física... se eu te falar eu vou tá te mentindo, eu não sei te dizer real assim, mas acredito que tenha sim, porque na BNCC sim tem né, então acredito que ali é em cima da BNCC.

Entrevistador- Alguma coisa relacionada a dança ou capoeira na matriz?

PROFESSOR 4- Sim a dança sim. Com o nome de capoeira não, mas tem as lutas né, então ali a gente pode trabalhar dentro daí, isso sim. Ah me lembrei agora que tem partes dos jogos regionais, então entra daqui a pouco a questão do índio né, claro que regional aqui do Rio Grande do Sul é um pouco diferente, mas a gente pode conseguir trabalhar dentro daquilo ali.

#### 5. NA SUA OPINIÃO, DESTES CONTEÚDOS, QUAIS ESTÃO RELACIONADOS COM MANIFESTAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS E/OU INDÍGENAS?

PROFESSOR 4- Eu acho... que nem eu te falei eu não me recordo bem agora se tem algum bem específico né, mas eu sei que tem essa questão dos jogos regionais aí tem a questão da dança né que entra e a questão das lutas também, tudo que daria para trabalhar juntos.

Entrevistador- Mas nada que seja direcionado diretamente a cultura afro e indígena?

PROFESSOR 4- Isso aí eu não sei te dizer... aí só eu analisando mais assim, porque às vezes... como faz um mês que eu tô ali, a gente dá uma corrida de olho assim e tenta focar mais em alguma coisa, mas não sei te dizer sim com certeza.

## **INCLUSÃO DE RESPOSTA APÓS ENTREVISTA POR MENSAGEM VIA WHATSAPP.**

PROFESSOR 4- Só para passar a informação que ficou pendente naquele dia! Temos sim conteúdos nucleares sobre danças de matriz indígenas e africanas, a importância das brincadeiras de matriz indígenas e africanas na preservação das diferentes culturas, entre outras.

6. VOCÊ SENTE ALGUMA DIFICULDADE EM TRABALHAR COM OS CONTEÚDOS REALCIONADOS ÀS MANIFESTAÇÕES AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA?

PROFESSOR 4- Não, dificuldade não tem, claro que eu teria que me aprofundar mais né para buscar mais. Eu já cheguei a trabalhar com capoeira alguma coisa porque eu já fiz capoeira quando era mais jovem, então alguma coisa de capoeira eu sabia, eu fiz uma experimentação com eles né, mas nada muito elaborado assim muito... então isso eu já fiz, mas com certeza teria que me aprofundar mais, mas acredito que não teria problema quanto a isso.

Entrevistador- E tem alguma dificuldade em buscar esse tipo de conteúdo ou acredita que há uma falta de conteúdo relacionado ao tema?

PROFESSOR 4- Acredito que tenha né, acredito que tenha... a questão da... até da gente buscar, pode ser que numa busca que se passa tenha a nomenclatura de como é que é o nome do jogo, mas aí não que a gente saiba como é que funciona né, não sei até... posso estar falando bobagem eu não sei, até porque eu não fiz essa busca, mas acredito que seja difícil que sim, saber bem a questão da raiz né como que era trabalhado né, isso aí só fazendo a busca mesmo para saber.

Entrevistador- Você acha que essa dificuldade de planejar aulas e trabalhar esses conteúdos está relacionado ao fato de não ter visto muita coisa sobre esses temas ao longo de nossa formação?

PROFESSOR 4- Acredito que sim, acredito que tem, não sei... não sei até como é que foi a tua formação, mas eu me lembro das minhas aulas de educação física era... ia para rua e largava uma bola e era aquilo ali, minhas aulas eram dessa forma eu enquanto aluno, então a gente tem essa dificuldade né, no início a gente tem essa dificuldade, claro que a gente quando começa a trabalhar a gente busca diferente né, eu penso que eu

não quero ser aquilo ali eu vou fazer diferente, mas acredito que sim, que essa questão aí né cultural da educação física é complicado e até por isso também material.

Entrevistador- Você acha que trabalharia melhor essas questões se houvesse mais material?

PROFESSOR 4- Não vou dizer... isso aí não... eu acredito que tendo material claro que vai dar vontade na gente né, se a gente quiser buscar, a gente busca e faz né, não o material quem vai fazer, mas facilita né, claro que se eu vou dedicar um tempo pra fazer meu planejamento se eu não tiver material vou ter que dedicar muito mais, então... o ter material nos facilitaria, mas não impediria de realizar essa prática.

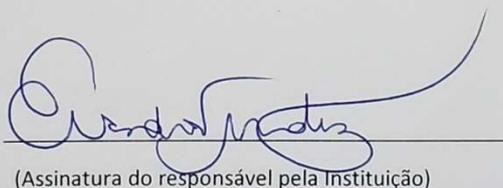
## 10. ANEXO 1

### CARTA DE ANUÊNCIA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL

#### CARTA DE ANUÊNCIA

Canela, 24 de novembro de 2021.

Eu, Everardo Nunes Mielizari responsável pela Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Santa Terezinha, situada na Rua Borges de Medeiros, número 1530, no bairro Santa Terezinha, na cidade de Canela/RS, li o projeto intitulado “Abordagens de Elementos das Culturas Afro-brasileira e Indígena: As Representações Sociais de Professores de Educação Física Escolar”, que será realizado pelo pesquisador Anderson Artur Denardi e sob a orientação do Prof. Dr. Ednaldo Pereira Filho, com o objetivo de identificar e descrever as representações sociais de professores(as) de educação física sobre as abordagens de elementos das culturas afro-brasileira e indígena nas redes de ensino pública e privada, de níveis fundamental e médio da cidade de Canela/RS. Estou ciente de que esta pesquisa será desenvolvida através de uma entrevista com um(a) professor(a) de educação física de nível fundamental e/ou médio, com perguntas relacionadas ao tema da educação étnico-racial, após a leitura e assinatura do(a) próprio(a) professor(a) no documento (TCLE) “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Portanto concordo e me comprometo em colaborar disponibilizando a estrutura desta escola e facilitando o acesso do pesquisador com o(a) professor(a) indicado para a realização deste estudo após a aprovação do mesmo pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISINOS, sendo que os demais recursos, diretamente relacionados com o desenvolvimento desta pesquisa, serão de inteira responsabilidade do pesquisador.



(Assinatura do responsável pela Instituição)

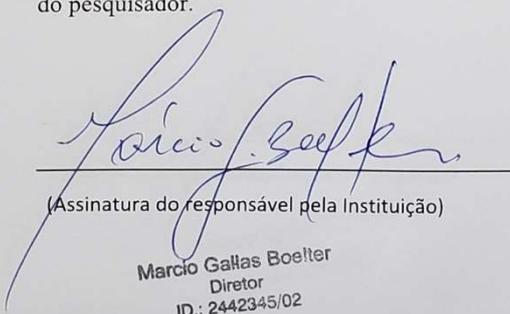
## 11. ANEXO 2

# CARTA DE ANUÊNCIA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL

## CARTA DE ANUÊNCIA

Canela, 25 de novembro de 2021.

Eu, MÁRCIO GALLAS BOELTER responsável pela Escola Estadual de Educação Básica Neusa Mari Pacheco, situada na Rua Presidente João Goulart, número 487, no bairro Canelinha, na cidade de Canela/RS, li o projeto intitulado “Abordagens de Elementos das Culturas Afro-brasileira e Indígena: As Representações Sociais de Professores de Educação Física Escolar”, que será realizado pelo pesquisador Anderson Artur Denardi e sob a orientação do Prof. Dr. Ednaldo Pereira Filho com o objetivo de identificar e descrever as representações sociais de professores(as) de educação física sobre as abordagens de elementos das culturas afro-brasileira e indígena nas redes de ensino pública e privada, de níveis fundamental e médio da cidade de Canela/RS. Estou ciente de que esta pesquisa será desenvolvida através de uma entrevista com um(a) professor(a) de educação física de nível fundamental e/ou médio, com perguntas relacionadas ao tema da educação étnico-racial, após a leitura e assinatura do(a) próprio(a) professor(a) no documento (TCLE) “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Portanto concordo e me comprometo em colaborar disponibilizando a estrutura desta escola e facilitando o acesso do pesquisador com o(a) professor(a) indicado para a realização deste estudo após a aprovação do mesmo pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISINOS, sendo que os demais recursos, diretamente relacionados com o desenvolvimento desta pesquisa, serão de inteira responsabilidade do pesquisador.

  
(Assinatura do responsável pela Instituição)

Marcio Gallas Boelter  
Diretor  
ID.: 2442345/02

Escola Estadual de Educação Básica  
Neusa Mari Pacheco CIEP  
Decreto de Criação 13886 de 11/07/62 D.O. 24/07/62  
Port. Alt. Design. Ato/SE 00151 de 29/05/2000 D.O. 31/05/2000  
Rua Pres. João Goulart, 487 Canelinha  
Fone (54) 3282-2555 CANELA/RS  
E-mail: nmp@neusamariapacheco.com.br

## 12. ANEXO 3

### CARTA DE ANUÊNCIA ESCOLA PARTICULAR 1

#### CARTA DE ANUÊNCIA

Canela, 25 de novembro de 2021.

Eu, Cassia Antônio Melo Reis, responsável pela Escola Cooprec-Colégio Cidade das Hortênsias, situada na Rua Melvin Jones, número 151, no bairro Centro, na cidade de Canela/RS, li o projeto intitulado “Abordagens de Elementos das Culturas Afro-brasileira e Indígena: As Representações Sociais de Professores de Educação Física Escolar”, que será realizado pelo pesquisador Anderson Artur Denardi e sob a orientação do Prof. Dr. Ednaldo Pereira Filho, com o objetivo de identificar e descrever as representações sociais de professores(as) de educação física sobre as abordagens de elementos das culturas afro-brasileira e indígena nas redes de ensino pública e privada, de níveis fundamental e médio da cidade de Canela/RS. Estou ciente de que esta pesquisa será desenvolvida através de uma entrevista com um(a) professor(a) de educação física de nível fundamental e/ou médio, com perguntas relacionadas ao tema da educação étnico-racial, após a leitura e assinatura do(a) próprio(a) professor(a) no documento (TCLE) “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Portanto concordo e me comprometo em colaborar disponibilizando a estrutura desta escola e facilitando o acesso do pesquisador com o(a) professor(a) indicado para a realização deste estudo após a aprovação do mesmo pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISINOS, sendo que os demais recursos, diretamente relacionados com o desenvolvimento desta pesquisa, serão de inteira responsabilidade do pesquisador.

Cassia A. Melo Reis  
(Assinatura do responsável pela Instituição)

Cassia Antonio Melo Reis  
Aut/Cooprec/Canela/RS nº 002/2019  
Vice-Diretor

## 13. ANEXO 4

### CARTA DE ANUÊNCIA ESCOLA PARTICULAR 2

#### CARTA DE ANUÊNCIA

Canela, 30 de novembro de 2021.

Eu, José Ricardo Pereira Dias responsável pelo Colégio Marista Maria Imaculada, situado na Rua Visconde de Mauá, número 545, no bairro Centro, na cidade de Canela/RS, li o projeto intitulado “Abordagens de Elementos das Culturas Afro-brasileira e Indígena: As Representações Sociais de Professores de Educação Física Escolar”, que será realizado pelo pesquisador Anderson Artur Denardi e sob a orientação do Prof. Dr. Ednaldo Pereira Filho, com o objetivo de identificar e descrever as representações sociais de professores(as) de educação física sobre as abordagens de elementos das culturas afro-brasileira e indígena nas redes de ensino pública e privada, de níveis fundamental e médio da cidade de Canela/RS. Estou ciente de que esta pesquisa será desenvolvida através de uma entrevista com um(a) professor(a) de educação física de nível fundamental e/ou médio, com perguntas relacionadas ao tema da educação étnico-racial, após a leitura e assinatura do(a) próprio(a) professor(a) no documento (TCLE) “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Portanto concordo e me comprometo em colaborar disponibilizando a estrutura desta escola e facilitando o acesso do pesquisador com o(a) professor(a) indicado para a realização deste estudo após a aprovação do mesmo pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISINOS, sendo que os demais recursos, diretamente relacionados com o desenvolvimento desta pesquisa, serão de inteira responsabilidade do pesquisador.



---

(Assinatura do responsável pela Instituição)

**José Ricardo Pereira Dias**  
**Vice-Diretor**  
**Nº 0-188/21**